

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O sr. Presidente da República, acompanhado do sr. ministro das Obras Públicas, visita Vila Real de Santo António e inaugura a ponte de Mértola

ACOMPANHADO do sr. ministro das Obras Públicas chega amanhã à tarde a Sagres, em visita particular à nossa Província, o sr. Presidente da República. Depois de amanhã visitará a Colónia de Férias da F. N. A. T. em Albufeira e alojar-se-á no Hotel Vasco da Gama, na praia de Monte Gordo, visitando na terça-feira à tarde a doca de pesca de Vila Real de Santo António, que se considerará assim inaugurada, e o edifício em construção da Escola Técnica.

Na manhã de quarta-feira o sr. almirante Américo Tomás partirá de Monte Gordo para Mértola, a fim de inaugurar a magnífica ponte sobre o Guadiana.

12) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada

pelo capitão-de-mar-e-guerra
JOSÉ SALVADOR MENDES

Na realidade a nossa teoria sobre movimentação migratória do atum explica e justifica tanta, tanta coisa observada na vida deste importante peixe e que estava sem explicação cabal, que somos por isso levados a considerá-la uma verdade a tal respeito e, assim, a admitir, sem sombra de dúvida, a sua confirmação prática, faltando-lhe a científica, que virá certa e oportunamente.

E assim:
1.º — A armação do Cabo de Santa Maria e as suas similares da costa de Tavira — A nossa teoria explica a razão por que a armação do Cabo, que fica a Oeste do «focinho» do Cabo de Santa Maria, pesca o atum que vem do Ocidente ou

(Conclui na 4.ª página)



Aqui tem o vestido que deseja para a praia. Está em voga em Alabama e nada impede que o bom gosto das algarvias o adopte. É em algodão de riscas azuis e brancas.

Saem amanhã do Algarve as relíquias do galhardo moço da Ala dos Namorados

TODAS as terras do Algarve visitadas pelas relíquias de D. Nuno Álvares Pereira, o bravo Condestável de Portugal, que à frente dos destemidos moços da gloriosa Ala dos Namorados, assegurou a nossa independência, receberam esse testemunho de patriotismo com o respeito que merecem e exigem as cinzas dos que engrandeceram a Pátria. Ao percorrer, esses despojos seculares, as nossas terras, desde as serranias pétéreas e matagosas às maneirinhas, bonitas e branquinhas povoações deste Algarve marinho, generoso e indomável, todos nós sentimos — nós, os algarvios, que amamos como todos os portugueses ou talvez mais do que eles, a Pátria, a mulher, os filhos, o pedaço de terra que amamos ou o mar que cansa os nossos braços e absorve o nosso suor, todos nós sentimos que esses despojos nos gritavam a virilidade, a galhardia, a coragem do cavaleiro destemido e bravo que defendeu o seu País, desfaldando no topo da sua lança a flâmula da liberdade — que nos garantiu a independência.

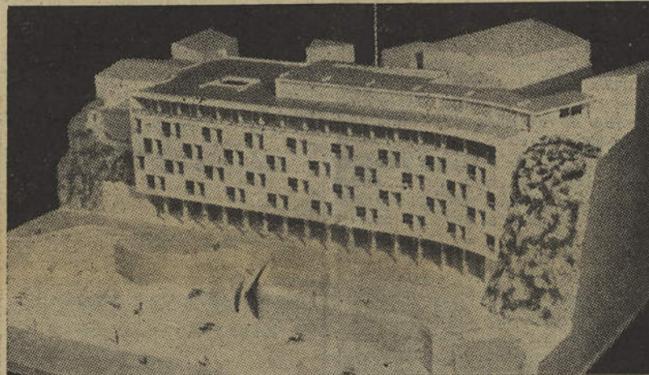
Nuno Álvares Pereira, gentil moço, venerável ancião que abandonas amanhã estas terras que deram marujada solerte, faladora e da tempera bravia da farense Brites de Almeida, a Padeira de Aljubarrota, leva daqui o recado de um povo que a história forçou a ser duas vezes patriota — algarvio e português. Esse recado ou essa mensagem (como tu querias, glorioso cavaleiro!) traduz-se no amor à nossa Pátria pequena e à nossa Pátria grande que ajudamos a libertar quando gritamos ali em Orléans, aos soldados napoleónicos, que Portugal era uma Nação livre e que amava a liberdade, e quando nos ares de Caela se desfaldou a bandeira que havia de banir da velha, maltratada e sempre querida Nação Portuguesa, o despotismo, a desordem e o ódio que a dividiam e a envergonhavam.

Ao transpores o Vascão, fronteira deste pequeno país de tão boa, amável e laboriosa gente, que tantos sacrifícios tem feito pela liberdade, grandeza e independência da sua Pátria, leva a certeza, galhardo moço da Ala dos Namorados, que os algarvios — gente que ama o sol e repudia as trevas — te acompanharão se um dia os teus trombetairos flumilados de seda e ouro nos alarmarem com a sonoridade inquietante de que a liberdade da Pátria está em perigo. E só os povos livres sabem quanto sangue têm que verter para conservar a sua liberdade! Que o digam as cinzas dos teus gentis moços de Aljubarrota!

Condestável de Portugal, dorme tranquilo o sono eterno porque nestas terras que amanhã deixarás para sempre ficam portugueses que à honra de serem portugueses juntam outra não menor e mais grata aos seus corações — a de serem algarvios.

No próximo mês passará a circular diariamente o rápido do Algarve

SEGUNDO comunicação da C. P., passa a circular diariamente a partir de 22 do próximo mês e até 9 de Outubro, o rápido do Algarve, com ligação para Lagos e Sevilha.



O modelo do luxuoso hotel que vai ser construído em Albufeira e a nova zona residencial, vindo-se o grande imóvel que é objecto de critérios díspares

Embaraços, burocracia e não sabemos o que mais têm protelado a construção do magnífico hotel de Albufeira

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Conferências de alto e baixo nível

JÁ começaram a correr notícias, com maior ou menor fundamento, acerca do malogro do último encontro Kennedy-Kruschke, em Viena. Minuciosamente preparadas e propagadas estas conversações parece terem tratado dos mais cruciantes problemas do momento, incluindo Berlim, o Laos e o Desarmamento. Mas tudo leva a crer que o Ocidente e o Leste estão agora talvez mais

(Conclui na 8.ª página)

NÓS bem queríamos e o Algarve bem precisa que se dê alento à dinâmica Operação Algarve-Turismo, grito de guerra que agitou a iniciativa regional e que teve repercussões no estrangeiro que se debruçou com curiosidade e com interesse sobre o pedaço mais belo da costa da Europa. Esse interesse está a traduzir-se em realizações que assumirão, num futuro mais ou menos próximo, uma amplitude equivalente à beleza e às condições ímpares do Algarve para o grande turismo. É pena faltar-nos o entusiasmo dos nossos vizinhos espanhóis que, além de outras facilidades, dispõem, no que respeita ao turismo, de uma burocracia fluida e dinâmica que procura facilitar e despachar tudo, tendo em mira um objectivo definido e útil — apetrechar o seu turismo o melhor pos-

(Conclui na 3.ª página)

Foi brilhante a sessão de homenagem realizada em Lagos ao seu insigne filho dr. Júlio Dantas, que enviou uma saudação cheia de ternura à sua terra

DECORREU com o esperado brilho a sessão de homenagem ao insigne escritor dr. Júlio Dantas realizada em Lagos, sua terra natal, no Teatro -Cinema Império e à qual assistiram figuras marcantes da cidade e de outros pontos do Algarve. Os nossos colegas diários deram o merecido relevo ao facto, pelo que nos limitaremos a registar nas nossas páginas o acontecimento, conferindo a preferência às palavras que o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães proferiu e que salientam a influência do Algarve na obra do seu ilustre filho.

Presidiu à sessão o sr. José Ferreira Canelas, presidente do Município lacobrigense, que representava o chefe do distrito e que abriu a sessão, conferindo a palavra ao nosso prezado colaborador sr. Arnaldo Martins de Brito, grande entusiasta da homenagem, que recordou a sugestão feita pelo *Jornal do Algarve* para que se promovesse a reedição da obra de Júlio Dantas e avisou a lembrança de se adquirir a casa onde nasceu o ilustre algarvio, que seria cuidada como um dos seus mais preciosos monumentos.

O sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães falou de Júlio Dantas apaixonadamente. Disse que ele não é sómente algarvio

(Conclui na 8.ª página)

Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé

FOI publicado o relatório da gerência do ano findo da Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé, pelo qual se verifica que as receitas, com o saldo anterior, ascenderam a 125.286\$60 e as despesas a 123.493\$30, passando para o corrente ano o saldo de 1.793\$30. No documento lamenta-se que a receita se mantenha estacionária não, felizmente, por diminuição da cotização dos sócios mas por quebra de alguns subsídios. Em compensação e para agravar as dificuldades da direcção, o número de pobres tende a aumentar.



Paris, além de ser a cidade-luz e o ponto de convergência do mundo intelectual e artístico, é também uma cidade de surpresas para os seus habitantes. Uma das últimas manifestações que alegrou o rosto destes, foi a presença inesperada na Praça Chatelet de um grupo libanês de canções e danças folclóricas que com a sua graça e os seus animados ritmo e coral, fez esquecer aos parisienses, por uns momentos, o drama da Argélia e as preocupações diárias que afligem todos os mortais.

Foram adjudicadas as obras do quartel da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António

FOI autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com a Sociedade de Construções Mouteira, Penedo & Barrocas, Lda., para a execução da empreitada de beneficiação e remodelação do quartel da companhia, secção e posto da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, pela importância de 990.000\$.

Seja qual for o valor das obras

a realizar, não poderá a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais despendar com pagamentos relativos às obras executadas, por virtude do contrato, mais de 400.000\$ no corrente ano e 590.000\$, ou o que se apurar como saldo, no ano de 1962.

Visado pela delegação de Censura

A TELEVISÃO e o JORNAL DO ALGARVE

NAO podemos deixar de assinalar mais uma gentileza da Rádio Televisão Portuguesa para com o nosso jornal. Na noite de 8 deste mês e a propósito da entrevista que publicámos em Abril com o sr. capitão James J. Pearce, em que este impenitente viajante encarecia as belezas e o clima da praia de Monte Gordo, o nosso estimado camarada Morais Cabral, ilustre redactor do nosso prezado colega lisboeta «Diário de Notícias» fez calorosa e justa apologia da nossa costa e das suas maravilhosas praias, aliciando os portugueses a recrearem-se no mar algarvio. Acrescentou à sua palestra a exibição do exemplar do Jornal do Algarve em que figurava a entrevista, referindo-se à nossa folha e ao seu director em termos que bastante nos sensibilizaram pelo que eles representam de justiça para o nosso esforço e devoção pela nossa pequena e querida pátria. As palavras ditas em louvor do Algarve e do seu jornal oferecemo-las aos nossos irmãos algarvios, com o desejo de que saibam corresponder a tais louvores, valorizando e amando ainda mais o nosso Algarve. E quanto nos basta — como indemnização por incompreensões e cabelos brancos.

A abertura do canal de acesso ao cais da Fuseta

NA Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, realiza-se no dia 5 do próximo mês, conforme anúncio que publicámos, o concurso público para a arrematação da empreitada de construção de um canal de acesso ao cais da Fuseta, cuja base de licitação é de 1.770 contos.

Presentemente a pequena profundidade do canal de acesso que, para as em-

(Conclui na 8.ª página)

Os figos secos e a pasta de figo no mercado inglês

AS importações de figos secos e pasta de figo efectuadas pelo Reino Unido têm oscilado um pouco nestes últimos sete anos. Em 1957, foram consideravelmente mais elevadas do que em anos anteriores, mas o nível desceu ligeiramente em 1958 e 1959.

A maior parte dos fornecimentos destinados ao Reino Unido provém da Turquia. Em cada um destes últimos sete anos, de facto, a Turquia absorveu pelo menos dois terços (e geralmente perto de três quartos) das importações totais. A participação de Portugal tem sido também substancial e os seus fornecimentos atingiram o ponto máximo em 1957, quando representaram quase 20% (775 toneladas) da importação total deste produto. Todavia, as importações provenientes de Portugal decaram consideravelmente nestes dois últimos anos, e em 1959 estavam bem abaixo de meta-

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

COMA DE TUDO!

Só as pessoas mal educadas são esquisitas à mesa. Não devemos escolher as iguarias; devemos comer de tudo, e bom será que nos habituemos a isso desde a infância. Um homem de boa saúde pode comer de tudo sem receio que lhe faça mal. É muito provável que determinado prato não seja do seu gosto; isso não é razão para não comer ao menos um pouco.

Podemos muito bem vencer estas repugnâncias, e é este um bom meio para fortalecer a vontade.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



AINDA OS MUSEUS

LEMOS a notícia no nosso jornal, quase todos os colegas da Província dela se fizeram eco e até o Emissor Regional do Sul a difundiu naqueles escassos minutos em que se torna verdadeiramente regional.

Referimo-nos ao subsídio de 650.000\$00 que, a título reembolsável, foi concedido pelo Fundo do Desemprego à Câmara Municipal da nossa cidade para aquisição do edifício do convento de Nossa Senhora da Assunção a fim de nele serem instalados os museus e biblioteca municipais. E voltamos ao assunto porque a notícia parece-nos merecer um comentário mais amplo e até porque, meses atrás, o problema dos museus e biblioteca foi por nós abordado nestas colunas.

É inegável que a nossa capital não dispõe de um património turístico que em matéria de história ou arte permita ao visitante demorada apreciação. São realmente poucos os monumentos de que dispomos, mas tal facto de modo algum pode constituir razão para se desaproveitar o que temos. Daí o nosso contentamento pelo subsídio que permitirá uma instalação condigna dos nossos museus.

Convém, porém, não esquecer que um museu não é apenas um sítio mais ou menos apetrechado, para se guardarem coisas antigas ou raras. Um museu deve ser recanto de estudo, local onde os amigos da cultura possam encontrar algo para o espírito e daí também o cuidado que terá de presidir à escolha da pessoa a quem for confiada a sua direcção. Muitos atributos hão-de ser-lhe exigidos para além de sólida formação cultural. Um director de museu, a nosso ver, tem de ser indivíduo votado ao estudo e de inextinguível dedicação pelas coisas do espírito, tendo sempre presente que normalmente os visitantes dos museus gostam de ser esclarecidos sobre o que apreciam. Ao contrário do que possa crer-se, é um cargo pesado, que exige sacrifício e requer uma capacidade de selecção e orientação notáveis.

Seria pena que depois de instalados em magníficas condições fossem os museus farenseiros votados ao esquecimento. Eles constituirão parte considerável do nosso activo turístico e por isso confiamos em que será criteriosa a escolha de quem deve dirigir-los. A edilidade farense tem dado soberbas provas do seu desejo de acertar e o seu presidente não quererá, de qualquer modo, ver obscurecida a acção a que se tem votado em prol do progresso do Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

NETOXOL-C

UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante

NUMA ÚNICA OPERAÇÃO E COM UM SÓ PRODUTO

Para Cebelos, Armazéns de Cereais e Farinhas, Silos, Fábricas de Moagem e Descasques de Arroz

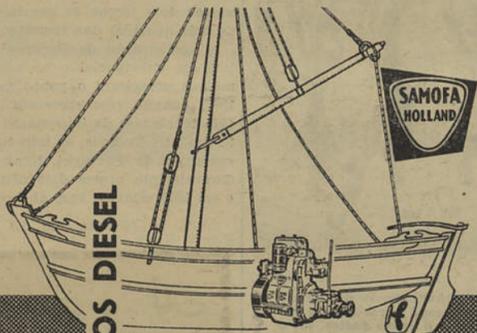
Verificada a sua completa eficácia pelos Laboratórios da F. N. P. T.

Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg. Peça folhetos elucidativos

RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

LISBOA - Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. - Telefone 57 671



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Partiu de avião para Moçambique, em comissão de serviço por dois anos, o nosso amigo sr. capitão Fernando Jor, e Carmona Costa. Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. Dario Antunes Maurício e sua esposa.

Estive alguns dias em Quarteira, sua terra natal, o nosso prezado colaborador e amigo, sr. dr. António de Sousa Pontes.

Com suas famílias, estão a passar as férias na praia da Foz do Arelho os nossos prezados colaboradores sr. dr. Maria Odete Leonardo da Fonseca e jornalista J. Mimoso Barreto.

Regressou de Génova a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria de Fátima Rolla. Acompanhará-na seus primos sr.ª D. Marisa Bianco Massolo e sr. Cesare Massolo, agente técnico industrial, que vêm passar uma temporada à nossa Província.

Encontra-se nas Termas de Monfortinho com sua esposa, o nosso estimado amigo sr. Egas Salgueiro, importante industrial e armador e digno presidente do prestante Rotary Clube de Aveiro.

Ficou residência em Caminade à Parnoc Lot (França) o nosso assinante sr. José dos Santos Brás. Em franca convalescença, regressou a sua casa de Armação de Pera o nosso assinante sr. Inácio dos Santos Branco, que esteve hospitalizado em Lisboa.

Com sua esposa, regressou de Lisboa à sua casa de Castro Marim, o nosso assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa, provedor da Misericórdia daquela vila.

Está a férias em Lagoa, acompanhado de sua família, o nosso assinante sr. Carlos Gregório de Sousa Freire.

Encontra-se a passar uma temporada na Quinta do Bravo (Alenquer) o nosso assinante sr. José Bentes Cabrita, 2.º sargento da Força Aérea, e transferiu a sua residência de Lisboa para Almada o sr. Hélder Gonçalves Roberto.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, os nossos assinantes srs. coronel dr. Vasco Martins e esposa, drs. Oliveira e Silva, cônsul de Portugal em Sevilha, José Isidoro Farrajota Rocheta, esposa e filho e Humberto Sérgio de Brito Avó, esposa e filhos, Joaquim Travassos, esposa e filha, Manuel dos Santos Cabanas, nosso estimado colaborador, Manuel de Jesus Pinto e esposa, José João Brinçel Fernandes, José Manuel Pereira, esposa e filha, Alberto de Sousa Oliva, esposa e filhas, João Mendes Martins Estêvão, Joaquim Moreira Parra e Eurico dos Reis Barros e esposas, D. Maria Helena Segura Viegas dos Santos e D. Maria Carolina de Brito Neves.

Por motivo de promoção, foi transferido da agência do Banco Português do Atlântico em Vila Real de Santo António para a de Ponta Delgada, para onde seguiu de avião, o nosso amigo e camarada de Redacção Manuel Martins Viegas Alvares.



JOSÉ SIMÃO RIBEIRO

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de directamente o fazer a todos quantos, de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aos que, por desconhecimento de moradas, o não puderam fazer directamente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos que os acompanharam neste transe de dor.

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Agradecimento

Manuel Barroso Gomes Sanches, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença.

Gente nova

No Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Manuela Martins Carmona Costa, esposa do sr. capitão Fernando Jorge Carmona Costa, filho da sr.ª D. Arminha Carmona Costa e do sr. Emídio Gonçalves Costa. O recém-nascido recebeu o nome de Jorge Eduardo e foram padrinhos a irmã da mãe, sr.ª D. Olga dos Santos Martins, e o sr. general Leonel Aleluia Costa Lopes. Num quarto particular do Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Adelaide Franço Medeiros Bravo, esposa do sr. Manuel Medeiros Bravo e nora do sr. Manuel Bravo Gomes.

Doente

Em Vila Real de Santo António, na clínica de Santo António, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Francisco Salvador.



Joaquim d'Almeida Mortágua

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua irmã, Carmina Rodrigues Mortágua Estrela, e demais família mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no dia 26 de Junho, pelas 11,30 horas, na Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António, desde já agradecendo a quem se dignar assistir a este piedoso acto, e ao mesmo tempo agradecem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por ignorância de endereços.

P. N. A. M.

AGRADECIMENTO

AO EX.º SR. DR. ARTUR FERNANDES

Martinho Jacinto Pires, maquinista dos caminhos de ferro, aposentado, residente em Tunes (Gare) vem publicamente manifestar o seu mais profundo reconhecimento pela maneira proficiente como operou sua mulher, Maria das Dores Bentes Pires, e pelo carinho e desinteresse com que a rodeou durante a sua grave doença.

Agradecimento

Joaquim António Correia, residente em Vila Real de Santo António, vem por este meio expressar os seus melhores agradecimentos e o seu profundo reconhecimento aos distintos médicos srs. drs. António Henrique Balté, Reinaldo Prazeres e Francisco Dias, pela maneira carinhosa e proficiente com que operaram sua filha Maria Adelina. Igualmente agradece ao pessoal de enfermagem do Hospital Marquês de Pombal a forma cuidadosa com que a trataram durante o seu internamento.

LOTAS DO ALGARVE

de 8 a 14 de Junho

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS :

Raulito	58.025\$00
Tuão	55.545\$00
Infante	27.694\$00
Refrega	26.720\$00
Leitia	25.747\$00
Brisa	24.800\$00
Triunfante	17.450\$00
Flor do Sul	16.570\$00
Pérola do Guadiana	16.510\$00
Norte	16.092\$00
Agadão	14.990\$00
Leita	12.954\$00
Maria Rosa	12.500\$00
Audaz	10.090\$00
Temporal	9.320\$00
Flor do Guadiana	6.565\$00
Sr.ª da Encarnação	6.000\$00
Conceição	5.790\$00
Tanita	5.150\$00
Vulcão	1.185\$00
Total	355.153\$00

Olhão

TRAIINEIRAS :

Salvadora	51.636\$00
Alecrim	55.539\$00
Nova Areosa	51.730\$00
Clarinha	44.972\$00
Restauração	54.803\$00
Nova Sr.ª da Piedade	51.403\$00
Sete Estrelas	52.715\$00
Alvarito	50.819\$00
Este	50.509\$00
Praia de St.ª Marta	26.818\$00
Estrela do Sul	21.809\$00
Flor do Sul	17.347\$00
Mar de Prata	17.124\$00
Vivicajo	16.455\$00
Fernando Carlos	15.550\$00
Ponsul	15.548\$00
Sr.ª da Encarnação	15.742\$00
Tuão	15.190\$00
Noroeste	15.187\$00
Triunfante	12.220\$00
Maria Rosa	11.750\$00
Brisa	10.910\$00
Canopa	10.530\$00
Arisco	10.375\$00
Sr.ª da Saúde	9.907\$00
Lagoa Azul	8.909\$00
Flor de Sines	7.815\$00
Novo S. José	7.635\$00
Audaz	7.200\$00
Hernani	7.098\$00
Isa	6.784\$00
Bom Sucesso	6.675\$00
Miss Portugal	5.820\$00
Nova de Setúbal	5.620\$00
Costa Azul	4.865\$00
Campeiro	4.840\$00
Agadão	5.600\$00
Norte	2.855\$00
Temporal	2.650\$00
Praia da Luz	1.855\$00
Ondina	1.450\$00
Melinha	1.400\$00
Infante	1.047\$00
Mãos dadas	270\$00
Tétis	157\$00

ARMAÇOES:

Cabo de Santa Maria	6.750\$00
Total	702.629\$00

Albufeira

TRAIINEIRAS :

Providência	8.250\$00
Brisamar	5.408\$00
Brisa	5.459\$00
Alzrinha	3.258\$00
Clarita	2.970\$00
Senhora da Graça	2.570\$00
Flora	2.400\$00
Costa de Oiro	2.140\$00
Suestada	1.720\$00
Cinderela	1.646\$00
Melinha	1.480\$00
Pérola do Barlavento	1.415\$00
Vulcânia	1.545\$00
Trio	1.250\$00
Lusitana	1.180\$00
S. Paulo	1.170\$00
Sol	1.150\$00
Flor de Sines	968\$00
Maria Benedito	880\$00
Cândida Lurdes	780\$00
Olimpia Sérgio	770\$00
Garoupa	720\$00
Campeiro	650\$00
Maria Isabel	640\$00
Belicete	635\$00
Maria Odete	616\$00
Praia Vitória	580\$00
Maria do Pilar	580\$00
Estrela de Maio	520\$00
Bom Sucesso	528\$00
Marisabel	520\$00
Pérola do Alentejo	490\$00
Nova Areosa	448\$00
Portugal 1.º	425\$00
Nicete	405\$00
Mar de Prata	400\$00
Menina Aurora	360\$00
Estrela do Oceano	315\$00
Estrela de Maio	290\$00

ARMAÇOES:

Castelo	29.889\$00
Santa Eulália	574\$00
Artes diversas	85.750\$00
Total	171.197\$00

Armação de Pera

Artes diversas 62.669\$00

Portimão

TRAIINEIRAS :

Oca	45.250\$00
Manuel Machado	41.560\$00
Neptúnia	37.100\$00
Nicete	34.440\$00
Estrela de Maio	35.310\$00
Refrega	51.650\$00
Trlo	51.520\$00
Sol	29.850\$00
Maria do Pilar	27.150\$00
Portugal 5.º	25.650\$00
Virgem te guie	24.900\$00
Flora	25.400\$00
Suestada	22.550\$00
Pérola Algarvia	22.550\$00
Praia Amélia	20.450\$00
Fóia	19.970\$00
Costa de Oiro	19.900\$00
Pérola do Arade	18.150\$00
Sr.ª da Encarnação	18.140\$00
Truta	17.900\$00
Pérola de Lagos	17.900\$00
Olimpia Sérgio	17.750\$00
S. Flávio	17.150\$00
Sr.ª do Cais	16.500\$00
Clarita	16.150\$00
Brisa	15.950\$00
Parilhão	15.400\$00
Maria Benedito	15.160\$00
Canopa	14.740\$00
Portugal 1.º	15.870\$00
S. Paulo	15.800\$00
Mirita	15.620\$00
Dorita	12.860\$00
Arrifana	12.750\$00
Pérola do Barlavento	12.500\$00
Leãozinho	12.260\$00
Menina Aurora	12.100\$00
Tétis	12.040\$00
Novo Olho Marinho	11.650\$00
Cândida Lurdes	10.950\$00
Flor de Sines	10.740\$00
Maria Odete	10.400\$00
Anjo da Guarda	9.620\$00
Oeresa	8.850\$00
Praia Vitória	8.850\$00
Vulcânia	8.500\$00
Melinha	8.440\$00
Hernani	7.550\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	6.980\$00
Lusitana	6.400\$00
Brisamar	6.500\$00
Alzrinha	6.100\$00
Bom Sucesso	5.950\$00
Praia da Luz	5.800\$00
Cinderela	5.580\$00
Miss Portugal	5.400\$00
Nossa Sr.ª da Graça	5.400\$00
Ondina	4.400\$00
La Rose	3.230\$00
Pérola de Sezimbra	3.000\$00
Campeiro	2.750\$00
Nova de Setúbal	2.600\$00
Costa Azul	1.870\$00
Nova Aurora	1.320\$00
Total	975.900\$00

Praia de Salema

Artes diversas 105.911\$00

Lagos

TRAIINEIRAS :

Gracinha	75.000\$00
Marisabel	49.530\$00
Pérola de Lagos	34.930\$00
Brisamar	32.500\$00
Costa de Oiro	31.080\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	29.450\$00
Pérola de Sezimbra	27.940\$00
N.ª Sr.ª da Graça	25.500\$00
Vulcânia	22.589\$00
Virgem te guie	21.610\$00
Novo Olho Marinho	20.450\$00
Oca	18.800\$00
Belicete	10.490\$00
Melinha	7.100\$00
Mirita	6.410\$00
Flora	5.300\$00
Truta	3.200\$00
La Rose	3.100\$00
Mirita	1.950\$00
Vivicajo	1.650\$00
Neptúnia	1.200\$00
Maria Isabel	710\$00
Total	424.289\$00

de 25 de Maio a 7 de Junho

Cabanas

Artes diversas 10.992\$00

Santa Luzia

Artes diversas 27.015\$00

Tavira

Artes diversas 156.544\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se

em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio

Dizem que é amor... com Bing Crosby, Fabian, Tuesday Weld e Nicole Maurey. Um espectáculo extraordinário em que Bing Crosby regressou à primeira fila dos grandes artistas de sempre. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Os olhos da testemunha, com John Mills, Horst Buchholz e Hayley Mills. Um homem que matou e uma criança que viu matar juntamente os seus destinos num drama de apaixonante «suspense». (Para 17 anos).

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 8 a 14 de Junho

ENTRADOS: alemão «Pasajes», de 1.383 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; portugueses «Zé Manel», de 926 ton.; «Nereus», de 334 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazios.

SAIDOS: «Pasajes», com cortiça, para Hamburgo; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Nereus», com sal, para Ponta Delgada e Angra do Heroísmo; «Zé Manel», com minério para Lisboa.

TINTAS «EXCELSIOR»

Excursão ao Algarve

de funcionários de «A Confidente»

Visitou a nossa Província uma excursão de funcionários de «A Confidente». Os excursionistas, em número de sessenta, percorreram os lugares mais pitorescos do Algarve, dos quais levaram agradáveis recordações, tendo também visitado a praia de Monte Gordo, onde estiveram alojados no Hotel Vasco da Gama.

Casino da Praia da Manta Rota

Aceitam-se propostas, até ao dia 30 de Junho, para o arrendamento do Casino da Praia da Manta Rota.

Dirigir correspondência para a Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

Mirante

Praia de Monte Gordo

Afluência de banhistas está a crescer. Parece que um misterioso fluido atrai as gentes de todas as bandas até à graciosa praia so-taventina algarvia.

Esta época estival possui, em Monte Gordo, um novo chamariz — o da piscina do Hotel Vasco da Gama.

A exemplo do que sucede nas praias de maior nomeada turística, a de Monte Gordo, depois de ser construída a magnífica unidade hoteleira com que se viu ornada, tem passado por um surto de ampliação dos melhoramentos inerentes a esse hotel. Além da piscina, que é a única existente nas sulinas bandas lusas, há o parque de repouso adentro da mata de pinheiros.

Para lá ir, os que podem gozar das instalações no Hotel Vasco da Gama nem sequer se arriscam na travessia da estrada... Dispõem de uma passagem sob ela, de forma que tais riscos estão totalmente eliminados.

Também estão em vias de conclusão as garagens privadas, o que permite a quantos possuam carros uma recolha e segurança perfeitas.

Para quem pode, evidentemente, nada falta, agora, nessa magnífica unidade hoteleira da afamada praia montegordina.

Limpeza da praia

COMO é grande a extensão da praia de banhos de Monte Gordo, será conveniente que toda ela possa beneficiar de uma radical limpeza. Conchas de múltiplos mariscos e outras inutilidades dão uma impressão desagradável e são, por vezes, prejudiciais aos pés dos banhistas, ferindo-os.

Seria bem bom que se procedesse, agora, a exemplo do que fazem noutras praias e já tem sido feito nesta, a uma radical limpeza. Com pouca despesa, segundo cremos, tal poderia ser feito. Bastava que fossem abertas algumas covas e nelas deitadas todas as conchas e canas e outras coisas que sujam e dão mau aspecto à branca e fina areia da praia de Monte Gordo.

ANTÓNIO DO RIO

J. T. Mascarenhas Pacheco

Médico Especialista
Doenças do Coração
Electrocardiografia
Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital — de Santa Maria —
Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone)
Grav. Jvens, 3-1.º — Telef. 450
FARO

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

LUIS GORDINHO MOREIRA: Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 6 do corrente, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas do dia 27 de Junho em curso para adjudicação da empreitada de «Construção da E. M. 527-1 do Pontal à Ilha do Anção — 6.ª fase — Revestimento betuminoso do troço construído sobre o sapal», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secção Técnica desta Câmara Municipal, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

A base de licitação é a seguinte: 204.000\$00

Para ser admitido ao concurso deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o respectivo depósito provisório de 2,5% da base de licitação, de 5.100\$00.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 27 de Junho na Sala das Sessões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Faços do Concelho de Faro, 8 de Junho de 1961

O Presidente da Câmara,
Luís Gordinho Moreira

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

CONVITE

Sua Excelência o Presidente da República, acompanhado do Senhor Ministro das Obras Públicas, visita no próximo dia 20, pelas 18 horas a doca de pesca e os trabalhos de construção da Escola Comercial e Industrial.

Sendo desejo desta Câmara demonstrar bem vincadamente o apreço por tão honrosa visita, venho por este meio convidar toda a população do concelho a comparecer no dia e hora indicados junto do edifício da Lota, a fim de todos poderem prestar as suas homenagens ao mais alto Magistrado da Nação.

Vila Real de Santo António, 14 de Junho de 1961.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

Embaraços, burocracia e não sabemos o que mais têm protelado a construção do magnífico hotel de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

sível, para avolumar a corrente humana que, qual velho sementeiro de sacco a tiracolo, vai espalhando na sua passagem a semente fertilizante da economia e das finanças do vizinho país.

Nalguns aspectos talvez possamos dar lições aos vizinhos; na particularidade do turismo lucraríamos alguma coisa em transpor a fronteira e ver como para lá dela se trabalha.

Isto vem a propósito de embaraços que se têm levantado à valorização turística de Albufeira. Desde há anos que o industrial e financeiro, sr. Joaquim Vinhas Cabrita se propôs construir naquela magnífica praia, onde nasceu, um hotel de nível internacional que permita a estadia ali de nacionais e estrangeiros que procurem a nossa costa. O respectivo projecto chegou a ter a utilidade turística mas razões várias obrigaram a elaborar novo projecto e este já há meses foi entregue na repartição de turismo do S. N. I. para lhe ser con-

ferida novamente a utilidade turística. Os meses porém vão decorrendo e a indispensável utilidade não chega, pelo que as obras não começam, visto que elas dependem daquele despacho. Claro que outro que não fosse o sr. Vinhas Cabrita, que teimosamente deseja servir a sua terra e o turismo algarvio, teria já desistido e os milhares de contos que tencionava despende no melhoramento tê-los-ia já encaminhado noutra direcção.

O hotel, que se designará de «Sol e Mar», será integrado na própria mole rochosa e o hóspede terá a ilusão de se encontrar em pleno mar, num transatlântico. O imóvel, de linhas elegantíssimas, disporá de 68 quartos distribuídos por quatro pavimentos, tendo cada apartamento uma varanda privativa, regulando a entrada de luz e calor no aposento. Os locais de repouso, refeições, leitura e escrita, jogos, etc., são distribuídos por salões do mais requintado gosto. Estes, assim como o vestibulo principal, encontram-se no 5.º andar que comunica com a rua por uma zona ajardinada. O projecto é do sr. arquitecto Fernando Silva.

Também em Albufeira, no Cerro da Piedade, em face do Atlântico, está a ser construído um bairro residencial que compreende treze edifícios para 33 famílias e ainda um bloco de 32 residências em regime de propriedade horizontal. Pretendia-se que este bloco tivesse oito andares mas acabou por se optar pelos cinco andares, localizando-se no último um restaurante que oferecerá comodidade aos proprietários das residências, além de constituir um motivo de atracção turística. Sem ofender o aspecto repousante do bairro, já em construção, cujas residências ficarão rodeadas de jardins, o edifício, de linhas elegantíssimas e arrojadas é, a bem dizer, o coroamento do núcleo residencial.

Simplesmente... pode vir a acontecer que não brote do dorso do cerro o magnífico imóvel. E isto porque se levantaram embaraços à sua implantação, pois pretende-se que o bloco residencial fique limitado ao rés-do-chão e dois pisos, o que lhe destrói toda a grandiosidade e anula o objectivo que se pretende: aproveitar aquele ponto elevado para proporcionar visão ampla do oceano a maior número de pessoas. Evidentemente que tais embaraços desanimam e afastam aqueles que pretendem empregar os seus capitais na costa algarvia. E quem sofre, em última análise, é o nosso apetrechamento turístico — e o País, evidentemente.

Esperamos, no entanto, que as dificuldades sejam removidas e que os organismos públicos se empenhem em colaborar conosco na fulgurante operação Algarve-Turismo que tende, como se sabe, a nivelar o Algarve, não em beleza e mimos naturais — porque os tem à falta — mas em comodidades hoteleiras e atractivos de criação humana, às mais famosas regiões turísticas do Mundo.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Ainda a naturalidade do dr. Ivo Cruz

A propósito ainda da naturalidade do ilustre professor dr. Ivo Cruz, recebemos do nosso prezado amigo sr. dr. Fernandes Lopes nova carta com esclarecimentos mais completos sobre o caso, envolvidos os ditos em substantivos e adjectivos que não têm a nossa concordância e que achamos serem excessivamente combustíveis para alimentarem a luz que já se fez sobre o assunto. Em todo o caso pelo respeito que nos merece o autor da carta, publicamo-la, sem que isto signifique menos apreço pelo nosso prezado colaborador T. V. que, como pode acontecer a qualquer pessoa, incluindo nesta os próprios médicos, erram às vezes por deficientes ou apressado diagnóstico. Superfluo é invocar a máxima latina que define, em três palavras, os fiascos que todos corremos o risco de praticar.

Com a carta do sr. dr. Fernandes Lopes consideramos o assunto perfeitamente arrumado, mesmo para evitar que de repente, sem sabermos como, nos encontremos em face de uma polémica do género daquela que dura há séculos sobre a naturalidade de Cristóvão Colombo. E que não vá aparecer para aí alguém que responsabilize outra terra pela naturalidade do ilustre olhanense do coração. E então acaba o sr. dr. Ivo Cruz por não saber de que terra é e vamos todos parar a Rilhafoles:

Prezado Amigo José Barão

Acabando de ver no seu jornal a cartinha do meu velho e querido amigo e colega dr. João Ferro que, sem rebuliço algum mas com perfeita serenidade, como é próprio do seu feitio, vem corroborar, acerca do nascimento do dr. Ivo Cruz, aquilo que eu trouzera a público em correcção do que o sr. T. V. levemente viera asseverar, não quero, já agora, deixar de referir aqui o que uma carta de pessoa amiga, que muito considero e estimo, me trouxe, como esclarecimento e justificação dos dislates do dito jornalista apressado. Como o dr. Ivo Cruz se dissera ser um dos três algarvios que portavam pelo

Pró-Arte, deduzira daqui o sr. T. V. que ele dr. Ivo Cruz seria... natural de Olhão! Maravilhosa, como se vê, esta lógica do sr. T. V. (que pena o pai da Lógica, — o meu velhíssimo colega Aristóteles — coliga porque médico, bem entendido — não ter conhecido esta forma de raciocínio).

Dizendo-se algarvio, o dr. Ivo Cruz não quereria certamente marcar outra coisa que não fosse a sua ascendência (como o dr. Ferro bem nota) e o seu entranhado amor pela provincia donde descende.

Outro argumento aduzido veio sendo o facto de Ivo Cruz ter participado, com as suas duas belas Agarelas (que executou pela 1.ª vez aqui ao piano), no sarrão de homenagem à memória do poeta João Lúcio, no qual eu também participei, com a conferência Sobre o Poeta João Lúcio que o saudoso dr. Luís Flor e Costa, então aqui juiz de direito e o presidente da comissão da festa, insistiu se publicasse, e assim ficou: conferência enquadrando poesias várias, recitadas por cavalheiros e distintas senhoras e meminas da melhor sociedade olhanense (como se pode ainda verificar) e onde não entrou nada de musical, mas que, pela associação do dr. Ivo Cruz à festa, o sr. T. V. concluiu que tivesse sido uma das tais conferências-concertos em que o dr. Ivo Cruz fora meu colaborador! Lógica especial, repito, esta, do jornalista lamentavelmente apressado, e em todo o caso, com a mais inconsiderada das levandades, como eu justamente o marquei, sem violência exagerada, como a si, prezado amigo, se lhe afigurou.

Eu lamento tudo isto. Mas é que me vai faltando a paciência para suportar esta «juventude» de plimíntivos, provincianos e não-provincianos, que se metem a aldrabar as coisas mais sérias sob os pretextos mais fúteis... Que diabo tinha eu que vir à baila num assunto do dr. Ivo Cruz? Faltasse o jornalista do assunto da entrevista interessante e não se metesse a enganar o caso com maravilhas históricas perfeitamente vãs, em que, por falta da informação indispensável, descambaria na asneira, conforme sucedeu... Pois que a lição lhe sirva e aos seus pares que estão sendo uma autêntica praga, uma maravilha falta da nossa idade, como diria o Epico.

Tenha paciência, Amigo! mas a minha atitude indefectível perante esta epidemia só pode ser uma: a do velho dr. Fausto da lenda, quando explodia, clamando: Maldita a esperança! Maldita a fé! Maldita sobretudo a Paciência! Sem mais por agora, e com todas as desculpas por este possível novo rebuliço, creia-me sempre Velho amigo ao dispor, certo e gratíssimo.

a) FERNANDES LOPES.

NETOXOL

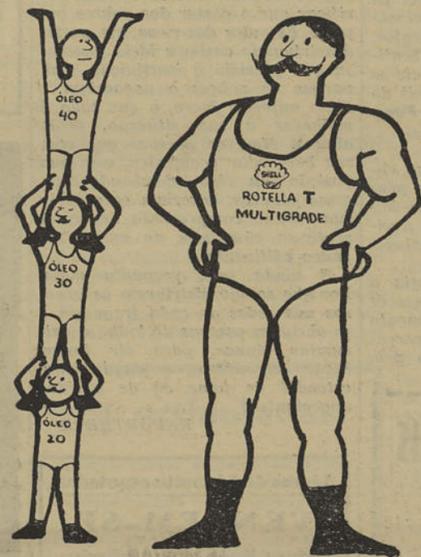
UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA
Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante
Para Estêbulos, Cavalarias, Currais, Malhadas, Aviários, Cães e Gados. Numa única operação e com um único produto.

Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.
ENVIAMOS FOLHETOS ELUCIDATIVOS

RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.
L I S B O A — Rua Duque de Palmela, 27-4.º; Esq. — Telefone 57671

três para quê?...



...se basta um!

Para as frotas mistas o uso de um só óleo é mais cómodo e reduz as despesas de exploração.

Além disso convem-lhe manter os seus carros ou tractores como novos, sempre prontos para os trabalhos mais árduos... Já o pode conseguir aplicando-lhes

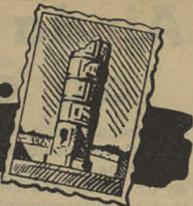


um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria.

SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

Universal Tractor Oil

Loulé... em retrato



DIZEM às vezes que somos maus e que atacamos só com espírito derrotista... Fomos escorregado da imprensa local e nunca nos atrevemos a fazer críticas directas e objectivas, a pessoas ou entidades. Quando criticamos um assunto, fazemo-lo com sinceridade, não despida, por vezes, de certa violência, para desventrar bem os pontos de divergência ou de condenação.

Quando nos defendemos também temos, muitas vezes, que ser violento, para fazer ressaltar a injustiça do ataque. Somos, porém, sempre cauteloso e subtil quando abordamos o assunto pessoal. Mas o que não se vê nos outros, só tem vista quando praticado por nós.

DE uma viagem a Espanha, regressamos cada vez mais portugueses. As nossas terras ainda estão melhor arranjadas, mais limpas, mais arejadas.

Isto de viajar é complicado. Chamamos sobre nós a responsabilidade de guias, quando somos guiados, de não proporcionar satisfação às mulheres quando afinal só andamos a servir de acompanhantes, de termos pressa quando sentimos as pernas cansadas e de qualquer inucesso quando elas não compram o que querem. Triste vida!

COMPRAMOS em Espanha uma carta com as estradas de Portugal e do país vizinho. Se ao vermos a capa da carta rejubilámos por se tratar de um mapa de estradas dos dois países, ficámos triste porque no nosso Algarve, figuram com a categoria de cidades, Silves, Lagoa, Lagos, Faro e Tavira e com a de povos ou aldeias, Portimão, Albufeira, Loulé, Olhão, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

A edição é da Empresa Nacional «Culvo Sotelo», em Puertollano, a quem ainda havemos de escrever sobre o assunto. É mais triste ficarmos, quando verificamos que a carta está redigida, quanto aos sinais convencionais e descrições, em espanhol, francês e inglês, quando trata das estradas de Portugal e Espanha.

FALECEU o industrial sr. Manuel de Sousa Inês, homem de iniciativa e espírito rasgado que, no seu tempo, instalou em Loulé uma fábrica de tecidos de juta ou grossaria. Mais tarde fabricou algodões, para fatos, lençóis e cintas.

Foi um cidadão íntegro que contribuiu para o desenvolvimento da indústria na sua terra e primou por um elevado sentido de dignidade e honradez. Teve a alegria de ver filhos e netos formados, que o acompanharam nos últimos momentos.

O seu funeral foi das mais sentidas manifestações de pesar, nele se incorporando o governador civil do Distrito e o reitor do Liceu de Faro.

CONSTA-NOS que na antiga clínica se vai instalar uma pensão residencial e não podemos deixar de fazer três felicitações: à vila, à proprietária do novo estabelecimento e a nós próprios.

De há muito, que se sentia a premente necessidade de oferecer aos nossos visitantes alojamento condigno e embora várias verações se tivessem interessado pelo

caso, a ponto de haver uma deliberação municipal que isentava de pagamento de luz e água uma instalação deste género, ninguém a ela se tinha abalado. Circunstâncias especiais permitem agora a realização deste empreendimento e então é de nos congratularmos com ele. Na realidade, estas iniciativas projectam-se mais no futuro, com o desenvolvimento turístico a que o Algarve tem jus, e bem avisados andam os que procuram antecipar-se.

Ozalé os actuais industriais de restaurantes soubessem acompanhar com o mesmo sentido de valorização as suas instalações, no que se refere a cozinha, utensílios e pessoal.

VEM brevemente a Loulé a Companhia do Teatro Monumental com a peça «Boa noite Betina». Além do valor dos nomes dos artistas, que é do conhecimento popular, dizem-nos que a peça é de um encanto e graça extraordinários.

Ozalé o nosso público corresponda com interesse para que outras organizações similares que se deslocam à província, possam com vantagem ressarir-se das enormes despesas que têm e criar assim vontade de mais amiudadamente nos proporcionarem bons espectáculos.

A Caritas distribui, para benefício da gente pobre, géneros alimentícios de primeira qualidade. Farinha de trigo extra, leite em pó, arroz, manteiga e queijo, são enviados em quantidades relativamente grandes, que permitem uma distribuição, senão abundante pelo menos farta. Ora, este gesto de puro altruísmo, de elevado alcance social, de verdadeira solidariedade humana, nem sempre alcança a virtude pretendida, nuns casos por falta de acertado sistema de distribuição, noutros por falta de compreensão de quem recebe.

Segundo nos consta, a distribuição é feita um pouco sem rigor quanto ao inquérito de quem precisa. E sucede receberem pessoas que não estão em condições de ser auxiliadas. Por cada quilo de farinha, arroz, leite em pó ou manteiga cobra-se dois escudos. Alega-se que esta verba se destina a custear as despesas de transporte e outras inerentes à distribuição. Não queremos entrar no capítulo de comentar se está ou não certa esta cobrança, mas devemos confessar que a achamos cara.

Não havendo rigor na selecção de quem precisa, verifica-se que algumas pessoas vão requisitar para venderem por preço mais elevado a quem não é pobre. É triste verificar que o comer dos pobres vai parar às mãos dos ricos, em parte, desvirtuando assim a ideia generosa que presidiu à instituição. Vai, porque os pobres o negociam e disso auferem lucro, o que tudo é melhor a sua situação, dirão alguns. Mas, as pessoas que com seu bem-estar económico, com sua posição na vida social adquirem esses géneros, deveriam corar pela sua falta de compreensão, deveriam sentir-se cúmplices de uma obra pouco edificante.

E ainda uma pergunta mais. Por que se não distribuem os géneros nas sedes de cada freguesia e se obrigam pessoas de longe a calcular léguas, para vir tomar lugar em extensa e longa bicha, estendal de fome ou de cúpidos negociantes?

REPORTER X

Livros de há muito esgotados

VENDEM-SE

«Pequenos Mundos e Velhas Civilizações»

de Ferreira de Castro — por Esc. 550\$00

«A Volta ao Mundo»

de Ferreira de Castro — por Esc. 600\$00

Edições ilustradas e encadernadas

Informa-se nesta Redacção (n.º 963)

Fornecimento económico de água com

Bombas submersíveis

«PLEUGER»

As bombas alemãs de maior reputação mundial

Para todas as alturas
Para todos os caudais
Para todos os preços

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Representantes exclusivos:

MINASTELA, LDA.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA Rua do Boião, 61-63 - PORTO

RECLAME — se tem razão!

Mais reparos nos são dirigidos, de Monte Gordo e da Vila Pombalina, uns simples, de carácter quase que apenas informativo, outros de oportunidade flagrante. Pelo que de útil e construtivo representam, de todos nos fazemos eco.

Parque Campista de Monte Gordo

Estão quase concluídas as obras de ampliação e modernização do Parque de Campismo de Monte Gordo. Pinturas e instalação eléctrica testemunham que se entrou na fase decisiva dos melhoramentos que transformam este Parque Campista num dos melhores do País.

As acácias plantadas há pouco mais de um ano estão bastante desenvolvidas, provando bem a sua escolha para a arborização do Parque. Oremos que seria óptima medida se se procedesse a uma plantação muito mais intensiva. Ganhar-se-ia como motivo ornamental e utilitário.

Excessos de velocidade

Enquanto é tempo, vale sempre a pena prevenir...

Temos verificado, recentemente, que alguns automobilistas utilizam a estrada da mata que liga Vila Real de Santo António à praia de Monte Gordo, como se de uma pista para corridas de automóveis se tratasse. Até agora, felizmente, não se têm verificado desastres. Mas será bom prevenir...

Também de vez em quando, um camião de carga guiado por um amante das velocidades, desce e sobe a Avenida da República, de Vila Real de Santo António, em correria impressionante.

Por se tratar de um veículo dos mais pesados que por estes sítios circulam, será bom que quem de direito exerça a indispensável vigilância.

Prédio em ruínas

Uma vez mais se chama a atenção da edilidade pombalina para o prédio em ruínas que está situado na principal artéria de Vila Real de Santo António. Esse prédio, que faz canto com as ruas Teófilo Braga e Jacinto José de Andrade, se outra solução não for tomada, deverá ser demolido, para se evitar um possível desastre que venha a causar vítimas.

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado, para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolve os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvitto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. { 637024 633537



As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores:

RÁDIO STAR

R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telef. 369637

Teoria que explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum

(Conclusão da 1.ª página)

do Poente e por que as suas similares da costa tavricense (quatro) e que estão instaladas a Lés-Nordeste do mesmo cabo e a pequena distância dele (cerca de dez milhas), apenas capturam o peixe que surge do lado oposto, isto é, o atum que vem do Oriente ou do Levante.

Duas razões imperam para efeito da consumação daquele facto:

a) o referido cabo, que está situado entre a primeira e as quatro restantes armações fixas, é, na verdade, um acidente geográfico perturbador da marcha normal do atum e pelo que respeita à sua trajectória de corrida rectilínea, por se desenvolver bastante para o sul dos paralelos relativos aos «ferros de bóia» das quatro citadas armações;

b) variando, lenta e sucessivamente, os azimutes relativos às trajectórias da «corrida de direito» de 76° SE. a 76° NE, aproximadamente, e tangenciando essas trajectórias o «focinho» do citado cabo, o atum desta corrida franqueia, portanto, a zona da armação do mesmo nome deste cabo, sem que, todavia, entre na área das quatro armações da costa tavricense, a despeito de, cada uma delas, dispor de duas bocas para a entrada desse peixe, a de Oeste ou de Ponente e a de Leste ou de Levante. A razão do facto está em que elas se situam a algumas milhas para o norte da meta ou limite norte da corrida de «direito». E para que tal aconteça, necessário e indispensável se torna que o atum, naquela região marítima, corra segundo direcção e sentido definidos, de forma continua ou intermitente, como se fora um navio rumado em pleno oceano, e segundo os azimutes solares, ao nascer do astro respectivo no meio aquoso, e do equinócio ao solstício, isto é, no decurso da Primavera.

Não é, pois, natural que o atum corra com aquela orientação — e daquela forma — somente junto da costa do Algarve. O que é lógico e racional admitir é que ele, antes de atingir essa costa, já traga esta orientação e estes preceitos de corrida e que, assim, nela tenham natural prosseguimento até ao momento de alcançar a área de postura ou desova.

Eis pois a razão por que aquela arte pesca atum de «direito» e estas outras quatro armações fixas o não capturam, tentando todavia as armações tavrenses pescá-lo quando da sua marcha de «recuado». E que estas quatro armações são, na essência, armações de «revés».

Igual explicação é dada para a extinta armação espanhola «Reina Regente», que se lançava próximo da barra do Guadiana e que tinha o mesmo comportamento das suas similares da costa tavricense. E que todas essas armações estão resguardadas pelo «focinho» do Cabo de Santa Maria, pelo que respeita à corrida rectilínea do atum de «direito». Este peixe, porque tangencia aquele cabo com trajectória orientada de certa maneira, passa a algumas milhas ao sul delas sem que as atinja, quando delas se aproxima no máximo volume, pelo que não pode ser capturado por elas na sua directa corrida, mas, sim, e tão somente, quando da sua marcha de retrocesso ou de «recuado», por ter embatido na costa espanhola.

Na realidade, eram factos verificados na vida do atum e no comportamento das armações suas captoras, sem que até então houvessem tido explicação plausível, o que só agora se consegue levar a efeito, com rigor, através da matéria da nossa teoria sobre movimentação migratória do atum que normalmente nos visita por imposição da Natureza.

A armação do Cabo de Santa Maria, também conhecida por armação do Cabo, pesca, desde o início da temporada de «direito» (Maio), até à altura do S. João (24 de Junho); e, nessa altura, o atum de «direito» desaparece, quase de súbito, e como por encanto, dessa zona marítima, pelo que essa arte fixa deixa de o pescar normalmente, e de forma quase absoluta, a partir das proximidades daquela data. E o que anualmente se verifica sem que, para o facto, tivesse havido explicação satisfatória. Mas a nossa teoria explica-o com toda a precisão. Assim, após o solstício do Verão (21 de Junho), dá-se, na realidade, como que um virar-de-maré na corrida do atum, imposto pelo movimento do Sol através da eclíptica, pelo que esse peixe começa a movimentar-se, depois disso, em sentido contrário, por força daquela imposição natural; e, assim, aquele solstício, como se fora um imponente polícia sinaleiro, determina como que uma paragem repentina no trânsito do atum de «direito», para depois o obrigar ao início da corrida de «revés», que terminará normalmente no equinócio do Outono (23 de Setembro). E, por força da inversão da corrida de «direito», aquela armação deixa de o pescar normal e útilmente, como é do conhecimento geral. Supomos ter explicado cabalmente a razão do facto, até agora envolto em indecifrável mistério.

DE BORLA PARA O ALGARVE

LISBOA — Segundo notícias desta cidade, sabemos que os incomparáveis Armazéns do Conde Barão, estão oferecendo inteiramente de borla um par de chinelas plásticas para senhora, na compra de um corte de cachemira para vestidos, com 0,90 de largo, por apenas Esc. 50\$00.

Estes conhecidos e discutidíssimos Armazéns, situados no Largo Conde Barão, 42, continuam também a enviar para toda a província do Algarve, o seu sortido de amostras, sem qualquer compromisso, bem como o seu novo catálogo de artigos e preços. Envia também brindes em todas as encomendas. (A. C. B.)

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Doutor José Correia, D. Odília do Carmo Correia Madeira, solteiros, maiores, aquele advogado e esta proprietária, e António Sares Pereira, casado, proprietário, todos residentes no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de acção sumária, em execução de sentença, instaurados por António Bernardo Argelino Júnior, casado, proprietário, residente no sítio da Manta Rota, da referida freguesia, nos termos do art.º 864.º e seguintes, do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 5 de Junho de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Funcionalismo público

Está vago um lugar de escritório de 2.ª classe no tribunal da comarca de Vila Real de Santo António.

José Salvador Mendes

MOTOR «SCANDIA»

Vende-se um motor «Scandia» de 15 CV. Estado novo. Informa-se nesta Redacção (931).

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

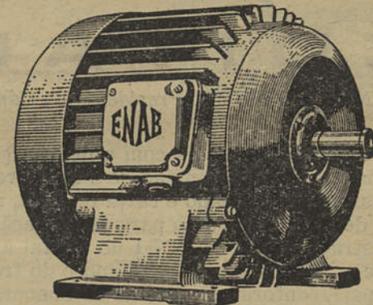
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES até 150 C. V. até 1.600 KVA

Garantia de 2 anos



Motores do modelo blindado ou protegido

POLIDORAS-ESMERILADORAS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

JOSÉ MENDES, L. DA

TELEF. 413 OLHÃO

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

FRANCISCO REIS
MÉDICO
Medicina Interna
Electrocardiografia
Olhão: 10 às 12 h. e 14,30 às 16,30 h.
R. Dr. João Lúcio, 17-1.º
Faro: 17 às 20 h.
R. Projectada ao Mercado

Os figos secos e a pasta de figo no mercado inglês

(Conclusão da 1.ª página)

de das quantidades fornecidas em 1957, pois naquele ano apenas foram importadas na Inglaterra 320 ton. de figo e pasta portugueses.

Turquia, Portugal e Grécia absorvem praticamente toda a importação de figos secos e pasta de figo realizada pelo Reino Unido, fornecendo os outros países apenas cerca de 2 a 3% do total importado.

De uma maneira geral, é preferido o figo turco ao português. A principal razão desta preferência parece residir no facto do figo turco ter uma pele mais macia do que o nosso figo. Além disso, é maior e mais succulento, sendo o seu sabor geralmente considerado como mais delicado.

No entanto, o figo português, mais pequeno e de pele um tanto rija e que, ao que parece, se assemelha à variedade grega Calamata, é bem recebido no Reino Unido. Tem a vantagem de ser acondicionado de forma muito atraente e é considerado superior ao turco quanto a este importante aspecto.

Há poucas probabilidades de aumentar o consumo do figo em Inglaterra

As principais vias de escoamento dos figos secos são representadas pelos estabelecimentos de mercearia e frutaria, que vendem ao público para consumo doméstico. Além disso, uma proporção considerável é consumida por instituições como hospitais, escolas, forças armadas, etc. enquanto que quantidades diminutas são também consumidas pelos fabricantes de sumos e conservas em vinagre.

O figo, porém, não constitui um produto popular, sendo opinião unânime de todos os entrevistados que o seu consumo poucas probabilidades tem de regressar à importância que possuía antes da guerra, quando as importações andavam à volta de 6.000 toneladas por ano, em média. De uma maneira geral, impera a opinião de que as vendas continuarão a descer.

O consumo de figos secos, ao que parece, varia na razão inversa do rendimento, tendo, portanto, sido maior na fase de desemprego dos anos 20 e 30. Com a subida dos rendimentos e a aquisição de hábitos alimentares mais requintados, um produto alimentício reactivamente simples e sem nada de atraente, como o figo seco, tende a perder a sua popularidade.

O Reino Unido importa quantidades relativamente grandes de pasta de figo, que convém distinguir dos figos secos inteiros, se bem que tal distinção não seja feita nas estatísticas oficiais das importações. É provável porém, que cerca de um terço da quantidade importada seja constituído por pasta de figo, pois há três ou quatro organizações que consomem regularmente várias centenas de toneladas por ano.

Certos produtos de confeitaria requerem uma quantidade relativamente pequena de pasta de figo, sendo os principais consumidores os fabricantes de biscoitos.

Alguns dos mais importantes fabricantes de biscoitos do Reino Unido produ-

zem biscoitos de figo com a forma de rolos. Se bem que este tipo de biscoito não seja, sem dúvida, dos mais populares ou dos mais frequentemente consumidos, a sua venda é relativamente estável.

Vários destes fabricantes, porém, não recorrem à pasta de figo portuguesa por a pele destes ser demasiado rija e, do ponto de vista das suas necessidades específicas, ter um gosto inferior comparado com o do produto turco.

Se se conseguir melhorar a pasta de figo portuguesa os ingleses interessar-se-ão mais por ela

Tendo, pois, um produto já estabelecido e rodeado de publicidade baseada no uso da pasta de figo turca, é óbvio que estes fabricantes tendem a manter-se fiéis à sua antiga fonte de abastecimento, pouco se importando com o preço. afirmou-se, além disso, que mesmo que Portugal recebesse eventualmente tratamento preferencial neste mercado e se abolisse a actual taxa de £ 6 por ton., fixando-se uma redução correspondente no preço pago pelo fabricante, tal medida teria apenas um efeito secundário sobre o custo total de produção. É que uma tonelada de biscoitos de figo exige apenas cerca de 1/4 de tonelada de pasta. Partindo, pois, do princípio que o preço decaia na medida em que o permitisse a abolição dos direitos de importação, então a economia no custo de que beneficiava o produtor seria de cerca de £ 1.100 por tonelada de biscoito, ou cerca de 1/6d por libra-peso. Isto não seria suficiente para tais fabricantes mudarem de fornecedor, atendendo às vantagens que reconhecem no uso da pasta de figo turca.

Por outro lado, outro fabricante de biscoitos declarou que, se a qualidade da pasta portuguesa melhorar, qualquer redução de preço interessará, sem dúvida, à sua empresa. Para a maior parte dos fabricantes, a qualidade é o factor mais importante. Qualquer melhoria na qualidade da pasta de figo portuguesa, portanto, teria probabilidades de exercer maior influência na procura do que qualquer redução marginal de preço, se bem que, é claro, o preço continue a ser um factor muito importante, especialmente para os industriais de segundo plano.

Em vista da geral impopularidade dos figos secos no Reino Unido, não parece que o respectivo consumo tenha probabilidades de se expandir, antes se prevê uma redução gradual.

Quanto à pasta de figo, porém, todos os principais fabricantes de biscoitos declararam ser provável que continue a haver uma procura estável. Se Portugal conseguir melhorar a qualidade do seu produto — e recentes fornecimentos feitos ao mercado norte-americano parecem indicar que isso já está sendo feito — existirão boas probabilidades de vir a melhorar a sua participação nas quantidades importadas pelo Reino Unido.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

A distribuição de energia eléctrica em S. Bartolomeu de Messines

Acerca da carta da Câmara Municipal de Silves em que se desmentiam as informações fornecidas pelo nosso correspondente em S. Bartolomeu de Messines, sr. Manuel da Assunção Gonçalves, sobre critérios de distribuição de energia eléctrica, informa este nosso prezado colaborador:

«Quando os Serviços Municipalizados da Câmara distribuíram editais anunciando as condições em que passava a ser fornecida a energia mais barata, os consumidores que nessa data tinham uns números e hoje têm os n.ºs 169 e 264, requereram a energia em tais condições, por terem direito a ela.

«Em seguida foi exigido um outro modelo de requerimento, o que também foi feito. Com a exigência dos dois requerimentos, começou logo por notar-se a deficiência da direcção dos referidos Serviços. Para um dos consumidores, foram colhidas informações, as quais foram como não podia deixar de ser, favoráveis ao consumidor, começando então a energia a ser fornecida ao preço do escalão requerido. Alguns meses depois, voltou a ser feito o preço mais caro, parece que pelo facto do consumidor pagar uma mínima contribuição, a qual não é em seu nome, e muitas vezes não tem sido paga pelo mesmo.

«Infelizmente a legislação não prevê casos como este e que os Serviços Municipalizados de Silves não atendem porque não querem, e não porque não devem atender, pois que o consumidor em referência, apesar daquela contribuição, que, como se diz, não é em seu nome, está na situação de indigente, e em tais condições, é de lamentar que essa situação não seja considerada.

«Quanto ao outro consumidor, pretendendo uma vez esmolar pessoalmente a energia mais barata, dirigiu-se ao escritório dos Serviços Municipalizados, tendo que ser anunciado por um funcionário ao chefe de tais Serviços, que não o recebeu como era seu dever, vindo a uma porta interior, com um papéis na mão e respondendo em termos desabridos, o que aliás, infelizmente, também se nota na carta da Câmara, publicada no jornal, induzindo a Redacção a acrescentar uma nota, em termos que a minha notícia não merecia.

«É possível que se verifique a intervenção doutros organismos superiores e inferiores aos Serviços Municipalizados, pois apesar de não crer em injustiças, sempre quero ver a arrumação do assunto, nem que para tal tenha que vir a esta localidade seja quem for.

«Quanto a ser este um dos concelhos mais bem electricizados na parte que respecta à sede desta infeliz freguesia, a qual desde o início da iluminação está em péssimas condições, oportunamente se irão dando as circunstâncias informações, baseadas em dados da população mais directamente prejudicada, critério aliás sempre seguido e adoptado para todas as informações que dou, sejam elas quais forem, ou atinjam quem atingirem».

COLCHÕES

Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulações. Máxima flexibilidade e resistência à tracção, sem rasgar, nem esfolar. Recuperação sem deformar. Cor inalterável. «Mousselatex» a melhor espuma de latex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquêsas, croulottes, etc. Todas as medidas. Preços Fábrica. Rua do Centro Cultural, 35, Telefone 711121, Lisboa.

Ensino no Algarve

Professores algarvios condecorados pelo Chefe do Estado

Além das professoras sr.ª D. Georgina do Carmo Gordinho e D. Joana dos Ramos Sequeira, foi também condecorada com o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, durante a cerimónia realizada em Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado, a também professora, nossa comprouviana sr.ª D. Adélia Coelho Furtado, natural de Algoz, que exerceu o magistério em Marmeleiro (Monchique) e Setúbal, mãe do sr. dr. Fernando Cândido Furtado, professor da Escola Técnica de Faro.

Técnico
Estadante premiado

No Concurso de Ilustrações dos «Contos» de Anne Frank, promovido pela firma Livros do Brasil e a que concorreram cerca de 3.000 jovens artistas, foi atribuído o 3.º prémio (1.000\$00) à aluna da Escola Industrial e Comercial de Loulé, Guida Santana Fernandes, que frequenta o 1.º ano do Ciclo Preparatório.

Primário

A sr.ª D. Lídia Guerreiro Portela, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Manuel Guerreiro Madeira.

— Foram extintas as escolas mistas de Monte de Boi (Silves), Umbrias do Camacho (Tavira) e masculina da sede do concelho de Vila do Bispo e convertida em mista a feminina de Praia (Tavira).

— A sr.ª D. Maria Eliana de Carvalho, professora da escola feminina de Patacão (Faro), foi autorizada o abono de vencimento de exercício perdido.

Atlante Rádio
APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM
ALTO-FALANTE
HI-FI

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS.
PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electrónia, Lda
RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

II Festival-Exposição do Vinho Português

Já são em elevado número as inscrições de expositores que participarão no II Festival-Exposição do Vinho Português, que a Câmara Municipal do Bombaral volta a realizar, de 15 a 30 de Julho, naquela vila.

Tudo indica que o certame terá este ano maior projecção, pois além da inscrição de muitos viti-vinicultores, há ainda a registar a presença de muitas indústrias ligadas à Lavoura, que apresentarão as suas máquinas e os seus produtos agrícolas em magníficos «stands».

Entre os exportadores de vinhos conta-se já com a inscrição da Companhia Agrícola do Sanguinhal, Patuleia & Patuleia, Sociedade de Vinhos Barardo e Sociedade Comercial Pereira Bernardinos; produtores de vinhos do Porto, do Dão, da Bairrada e de outras regiões vinícolas; representantes e fabricantes de máquinas agrícolas e de produtos fertilizantes.

Na secção de divertimentos funcionarão atracções do agrado do público, estando também a ser organizado um programa festivo, que terá a colaboração de grupos folclóricos de vários pontos do País.

Haverá exposições de fotografia, de selos ligados à viti-vinicultura e de rótulos de garrafas, de marcas de vinhos nacionais, devendo os interessados dirigir as suas informações à Comissão Executiva do II Festival-Exposição do Vinho Português, onde também continua aberta a inscrição de feirantes, sendo atendidos os que primeiro apresentarem as suas inscrições.

ECONOMIA

A batata portuguesa no mercado belga

CHEGOU a Bruxelas um lote de batatas portuguesas do sul do País, da qualidade «Bintje», em canastras, mercadoria de muito boa qualidade, em bom estado de maturação, com etiqueta do género francês com o nome do exportador e a indicação: «pommes de terre du Portugal». Apesar da depreciação actual do produto português naquele mercado, esta remessa foi bem acolhida e foi vendida facilmente entre 5,50 e 6,50 francos/Kg. Trata-se de um exportador que, de há anos, vem plantando a qualidade «Bintje» com semente enviada pelo seu cliente belga, e vistos os seus resultados concludentes estas experiências deveriam — segundo o meio importador — ser generalizadas, dando-se a preferência à semente «Bintje» que, se bem que de rendimento menor — 10/11 Kg. de batata por Kg. de semente, contra 14/15 na qualidade «Arran Banner» — resulta melhor, dada a preferência do mercado por esta qualidade, bem como a sua melhor resistência ao transporte. As batatas portuguesas da região da Moita estão sendo vendidas na base de 4 francos/Kg. Outras cotações de batatas, em francos/Kg.: Egipto, 5,75/6,00; Israel, 7,00; Itália, redondas, 4,50; compridas, 5,50; Argélia, 6,00/6,50.

Não se sabe, por enquanto, o que se terá passado com um lote de 60 ton. de batata nova enviada no «Finamar» por uma firma de Lisboa e que, devido às escalas do navio, chegou fora de tempo a Antuérpia e portanto, possivelmente, estragada.

A pesca na Alemanha Ocidental

A produção da indústria de peixe alcançou em 1960, na República Federal Alemã um total de 360.897 milhões de marcos. Portanto, houve em relação ao ano passado um aumento de 19.373 milhões de marcos. Nesses dados não se encontram, porém, especificados, os números relativos a produtos congelados da indústria de peixe. No ano em questão a maior quantidade coube às conservas «tipo caldeirada» com 55.650 ton. (1959: 57.181), seguindo-se vários produtos com 7.986 toneladas (7.965) e arenques salgados com 3.209 ton. (4.439). Quanto ao valor, o mais elevado atribui-se às conservas «tipo caldeirada» neste ano com 129,5 milhões de marcos, seguindo-se conservas em geral, com 108,3 milhões de marcos, produtos defumados com 56 milhões de marcos e conservas em óleo com 45,3 milhões de marcos. O arenque foi a principal matéria-prima. Segundo peritos, em Hamburgo encontrava-se disponível, em 1960, um total de 212.773 ton. (215.626 em 1959) de arenque, dos quais 62.419 ton. (104.911) eram provenientes da pesca em alto mar e da pesca costeira, 10.484 ton. (7.126) provinham da pesca de arenques frescos por barcos pesqueiros e 126.922 ton. (95.114) originárias de importações.

Na indústria de pesca o número de pessoas empregadas alcançou no ano de 1960 um máximo de 14.165, o que corresponde a um retrocesso de 2,4% em relação a 1959. Os salários e ordenados pagos em 1960 alcançaram um total de 63.312 milhões de marcos, verificando-se, portanto, um aumento de 10,3%.

Mesas e cadeiras articuladas

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.

Mod 51

Mod 2

Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A TODO O ALGARVE

A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL convida a uma visita à sua nova sucursal denominada **RESIDÊNCIA DO SUL**, que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto e que lhe mereceram a classificação de 1.ª Classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 (Aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na **RESIDÊNCIA DO SUL**, telefonando para 847253/4 ou 22511-35647

Obras em pavimentos e ruas da capital do Distrito

A Câmara Municipal de Faro deliberou por a concurso os trabalhos de revestimento betuminoso da Rua de Pedro Nunes e do troço da estrada para a praia construído sobre a ria e ainda as obras de construção de esgotos e de abertura de arruamentos da parte ainda não urbanizada da antiga Horta do Pinto. O montante destas obras é de cerca de 1.500 contos.

A Câmara vai também mandar proceder em breve ao arranjo dos passeios da Avenida de Santo António do Alto e está ultimando os projectos do arranjo da Rua de Ataíde Oliveira, do acabamento da Praceta do Engenheiro Duarte Pacheco, ao centro da qual será colocado um espelho de água, e da construção de esgotos em toda a zona da Pontinha, esperando que estes trabalhos possam ficar concluídos ainda este ano.

EQUIPAMENTOS RAINBIRD
PARA
REGA POR ASPERSÃO

- OS MAIS SIMPLES
- OS MAIS LEVES
- OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Viveiros do Falcão CARNIDE-LISBOA

Alípio Gouveia, L.ª

Armazém de Tapeçarias e Decorações

Carpets, Tapetes, Tapeçarias para Estofos, Passadeiras, Capachos, Etamines, Marquiseses, Cassas, Cretones, Panos para Stores, Cordões, Franjas, Ferragens, Calha, Pergamoides, Vegetal, Desperdiço, Molas, Fio precinta, etc., etc.

Poço do Borratém, 33-1.º - Telef. 866887 - LISBOA

Damas

113

Coordenador:

Artur de Matos Marques

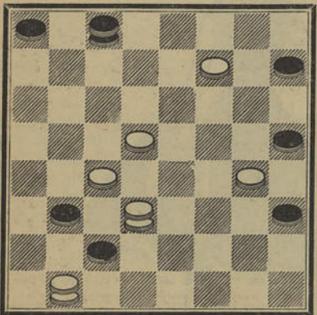
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, Dio. — Almada

Proposição inédita n.º 204

por Rafael Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 1 d.



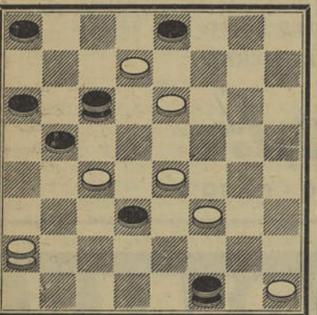
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-11-13-15-19-26.
Pr. 7-9-12-17-25-(31)-32.

Proposição inédita n.º 205

por Rafael Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 1-(8)-10-14-15-22-27.
Pr. (2)-11-20-(25)-24-30-32.

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

ALGARVE

«*Jornal do Algarve*» — Vila Real de Santo António

Distrito de AVEIRO
«*Litoral*» — Aveiro

BEIRA BAIXA

«*Jornal do Fundão*» — Fundão

Distrito de BRAGA

«*Notícias de Guimarães*» — Guimarães

Distrito de ÉVORA

«*Jornal de Évora*» — Évora

RIBATEJO

«*Correio do Ribatejo*» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso **Detergente Mineral, Desengordurante e Bactericida**, especialmente estudado para a indústria de alimentação pela **Société Anonyme des Produits Synthétiques (Adjuber), Bélgica**.

Para a **limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção** de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lagares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de: Lactínios, Refrigerantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a **LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME**.

A **NETOSILINA** é fornecida em embalagens de origem, tambores metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

Pedidos a: **R A G R O L**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 57671 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA

DE LAGOS

Homenagem a Júlio Dantas

O que tive a dita de apreciar em 9 deste mês, no Cine-Teatro Império, em representação do Jornal do Algarve, foi um autêntico hino de louvor e glória a essa figura nobre e eloquente que Lagos viu nascer, o sr. dr. Júlio Dantas.

Porque sei que a notícia de tão memorável sessão será redigida na Redacção do nosso jornal, limitar-me-ei a dizer da minha satisfação pelas declarações do presidente do Município, sr. José Ferreira Canelas, que deixaram em todos a certeza de que, quer a biblioteca, quer a edição das obras de Júlio Dantas, virão a ser um facto.

Estão, pois, de parabéns quantos directa ou indirectamente têm actuado para a realização do que desde há muito se impõe, e que, uma vez concluído pelo esforço do sr. José Ferreira Canelas, constituirá decerto a obra mais feliz e grandiosa da sua vida.

Quando terão os desportistas balneários para seu uso exclusivo? — Mais de um ano é decorrido após a demolição dos balneários que os desportistas utilizavam no campo de jogos do Esperança Futebol Clube, feita em virtude do novo traçado da estrada Lagos-Sagres.

Não é fácil admitir que a entidade ou entidades que pela força das circunstâncias tiveram de ordenar a demolição, deixassem de participar com o necessário para que a substituição se fizesse em melhores condições ou pelo menos idênticas às que existiam.

Por que, então, têm os desportistas de utilizar as acanhadas instalações destinadas aos turistas que utilizam o Parque de Campismo? Estas deviam ter sido feitas com receitas do imposto de Turismo, e se bem que o Parque de Campismo esteja ligado ao campo de jogos, há que dar independência a turistas e desportistas, proporcionando as comodidades compatíveis com o meio, que, pelos roteiros turísticos, está muito acima do que a maioria dos lacobrigenses supõem.

Externato Gil Eanes — Graças às diligências efectuadas pela família Taquelim junto de quem de direito, estão, praticamente, removidas as dificuldades que obstavam a que o Externato Gil Eanes, continuasse a obra cultural que desde há muito vem desenvolvendo, a bem de Lagos e dos concelhos limítrofes.

Ainda bem que assim é, pois, contrariamente, Lagos poderia considerar-se desamparada, e grandemente, pelos que superintendem na instrução secundária, que, apesar de exigir cuidados especiais, merece, em casos como o de Lagos, alguma complacência, para estimular os que se esforçam por servir a causa do ensino.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juízo e Secção de Processos, correm éditos de 30 dias, citando o requerido António dos Anjos Ruivinho, casado, ex-comerciante, residente actualmente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido em Vila Real de Santo António, para, no prazo de 8 dias, findo que seja o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, contestar, querendo, o pedido feito pelo requerente Joaquim Silvestre Mascarenhas, casado, fotógrafo, residente nesta vila, no processo de Habilitação instaurado por apenso aos autos de Execução Sumária que aquele moveu contra Rita Ana Martins, viúva, proprietária, que foi residente nesta vila e falecida no decurso do processo, pelos fundamentos constantes da petição inicial, com os quais pretende que o mesmo requerido seja julgado habilitado como herdeiro da referida Rita Ana Martins, a fim de, contra o citando e outros, poder seguir a mencionada execução.

Com a oposição deverá o citando oferecer o rol de testemunhas e quaisquer outros documentos que queira produzir, nos termos dos art.ºs 307.º e 308.º do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 26 de Maio de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL de Vila Real de Santo António

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de trinta e um de Maio de mil novecentos e sessenta e um, lavrada nas notas deste Cartório, foi constituída, entre Alfredo António Martins e José Domingues Vieira Velasco, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, sob a firma «Martins & Velasco, Limitada», que será regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a firma «Martins & Velasco, Limitada» tem a sua sede nesta vila, na Praça Marquês de Pombal, número vinte e cinco, onde é o seu estabelecimento comercial; começa na presente data; duração indeterminada, sendo os seus anos sociais, os civis.

Artigo segundo

O seu objecto consiste na exploração do comércio de «algodão e lã (mercador de tecidos ou malhas e similares) e chapéus para homem (mercador de)», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, ou para que tenha autorização, em que os sócios acordem, dentro dos limites da Lei.

Artigo terceiro

O capital social é da quantia de duzentos mil escudos, dividido em duas quotas de igual valor, subscritas, cada uma delas, por cada um dos dois sócios. — A quota do sócio Alfredo António Martins, é constituída por dinheiro, que já deu entrada na caixa social. A quota do sócio José Domingues Vieira Velasco, é representada pela sua entrada para a sociedade do seu estabelecimento comercial de «algodão e lã (mercador de tecidos ou malhas e similares) e chapéus para homem (mercador de)», sito na Praça Marquês de Pombal, número vinte e cinco, desta vila, em imóvel que tomou de arrendamento a Dona Maria do Amparo Bravo Pessanha de Barbosa e outros, pela renda mensal de trezentos escudos, com todo o seu activo e passivo, no valor de cem mil escudos, que o mesmo transfere para a sociedade e nela põe em comum.

Artigo quarto

Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

Artigo quinto

A cessão total ou parcial de quotas é livremente consentida entre os sócios; mas, quanto a estranhos, é reservado aos restantes o direito de preferência, que pagarão, como preço da cessão, no caso de que quizerem optar, quanto a capital e lucros, o que constar do último balanço, e, quanto a suprimentos, o que resultar da respectiva conta, em quatro prestações semestrais iguais, a contar da respectiva escritura de cessão.

Parágrafo primeiro — O sócio cedente comunicará aos restantes sócios, por cartas registadas com aviso de recepção, que pretende fazer a cessão, e se os sócios a quem essas cartas forem dirigidas, não responderem no prazo de trinta dias, fica livre para ceder a sua quota ou parte dela, a quem melhor entender.

Parágrafo segundo — Se mais de um sócio quiser usar do seu direito de preferência, a quota ou parte dela, será dividida entre os que a quiserem e na proporção das suas respectivas quotas.

Artigo sexto

Todos os sócios são gerentes, com uso da firma, sem caução nem retribuição, podendo qualquer deles, isoladamente, representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Parágrafo único — Aos gerentes lhes é interdito assinarem, com a firma social, em nome da sociedade, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos negócios da sociedade, sob pena de responderem por perdas e danos.

Artigo sétimo

A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, salvo quando o número de sócios for superior a dois, e dependendo, então, a sua dissolução por acordo de metade dos votos do capital social.

Artigo oitavo

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade para a divisão da quota do sócio falecido ou interdito, entre os seus herdeiros ou representantes.

Artigo nono

As assembleias gerais, fora dos casos em que a lei exija outros requisitos especiais, serão convocadas, apenas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias.

Artigo décimo

Serão dados balanços anuais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios, na proporção das suas quotas e, na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

Artigo décimo primeiro — Em tudo o omissão regulará as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

É quanto me cumpre certificar, em face do que verbalmente me foi pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que na citada escritura nada consta que altere ou prejudique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, catorze de Junho de mil novecentos e sessenta e um.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Desânimo em Armação de Pera por não se emprender a obra de defesa frontal da localidade

ARMAÇÃO DE PERA — Quando em 1946 uma grande cheia inundou esta povoação e os marítimos tiveram que andar de barco pelas ruas a salvar vidas e haveres, o chefe do distrito de então, o falecido dr. Antero Cabral, visitou esta terra a fim de estudar as possibilidades de uma obra de protecção à localidade que evitasse futuras calamidades. Reconheceu o governador civil a imperiosa necessidade dessa obra e diligenciou a construção de uma muralha na praia que defendesse a povoação das arremetidas do mar.

Assim, aprovado superiormente o projecto, procedeu-se a sondagens, estudos, etc., confiando os marítimos e a restante população que o grande melhoramento seria um facto. Mas os anos passaram e nada.

Mais tarde, anos volvidos, o assunto foi novamente ventilado pelo presidente da Junta de Turismo, sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, que expôs à Direcção Hidráulica do Guadiana a necessidade de se fazer uma obra de protecção. O assunto foi presente, segundo nos dizem, ao sr. ministro das Obras Públicas que, por despacho de 25 de Junho de 1957, autorizou aquela Direcção a elaborar o projecto da «Defesa frontal de Armação de Pera» para eventual inclusão em planos futuros. A obra foi então incluída na proposta do plano provisório de 1960. Novas sondagens, novos estudos, etc., novas despesas, novas esperanças do povo e contentamento dos marítimos que afirmavam: «Agora desta é que vai!».

Pois não foi ainda desta vez porque as entidades competentes não concederam verba para tal obra.

Isto realmente é lamentável e de certo modo desprestigiante para o Governo. Se não se pensa realizar uma obra ou porque não há verba ou porque existem outras que exigem maior urgência, por que motivo se fazem trabalhos que dão a impressão ao povo de que o melhoramento se vai realizar? Isto desmoraliza e causa descontentamento, gerando também a desconfiança. A franqueza, nestes casos, é mais aconselhável pois evita-se que o povo fique com a impressão de que está a ser enganado. — E. S. P.

CARROS P/ A PRAÇA a gasóleo

tem para venda, Chevrolet, Plymouth, Austin, Hansa, Mercedes, etc.

— BARATOS —

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33

Telef. 633537

LISBOA

Vende-se em Alcoutim

Duas moradas de casas, uma com seis compartimentos e quintal, e outra com quatro compartimentos, e ainda um cercado com árvores de fruto e um poço no sítio do Alcaçarinho. Trata Manuel Pedro Martins — Ferragudo (Gare).

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. — FARO



REP. R.S. CONTRERAS, L.º R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

Alves Barbosa e a equipa do Sangalhos derrotados na pista de Tavira

Grande expectativa rodeava o festival que o Ginásio de Tavira realizou no sábado passado, pois Alves Barbosa e a equipa do Sangalhos, composta por António Baptista, Lino Santiago e António Castanheira, sempre ali saíram invictos, em luta contra os ciclistas tavrinses.

Desta vez, porém, os corredores do Ginásio de Tavira foram de longe superiores aos adversários, podendo mesmo dizer-se que «esmagaram» completamente a turma sangalhesa e o «campanissimo» Alves Barbosa.

Virgílio Nunes, vencedor da prova em linha, alcançou 3 voltas de avanço sobre Alves Barbosa, seguido por Jorge Corvo e Vítor Lourenço com 2 voltas e Sérgio Páscoa e Vítor Amaro com uma volta.

E de salientar a excelente corrida dos moços tavrinses, com referências especiais para Virgílio Nunes, Jorge Corvo, Sérgio Páscoa e Vítor Amaro, que deram excelentes provas de boa forma, o que constitui agradável auspício para a Volta a Portugal que se aproxima.

«Dia Olímpico»

Associando-se às comemorações do «Dia Olímpico», a Associação de Ciclismo de Faro leva a efeito, no próximo dia 25, uma prova velódica na distância de 104 quilómetros para as categorias de iniciados e amadores-juniores, com o seguinte itinerário:

Faro (partida às 8 horas da Senhora da Saúde), Olhão, Tavira, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Loulé, Poço de Boliqueime, Quatro Estradas e Faro (chegada), sendo atribuída uma taça, oferecida pelo Comité Olímpico Português, ao clube cujos três corredores gastarem menos tempo.

No lugar de Cabanas (Tavira), com regozijo da população, foi inaugurado no domingo o Marítimo F. C. Os Cabanenses, para o que se realizou um jogo entre o novo clube e o Lusitano Ginásio Clube Cacelense a que assistiu elevado número de pessoas. Antes do encontro raparigas ofereceram ramos de flores aos capitães das equipas. Ganhou o grupo local por 3-1.

Na sede de Os Cabanenses foi oferecido um bebereute tendo discursado os srs. José Joaquim Gonçalves, professor na Conceição, que representava o sr. presidente da Câmara de Tavira; rev. Joaquim da Silva Araújo, pároco da freguesia e Vítor Eugénio, os quais elogiaram a nova colectividade e os rapazes que de modo entusiástico desbravaram um bocado de sapat para fazer o campo. A noite, promovido pelo Cabanenses, realizou-se um baile no Clube Recreativo Cabanense, revertendo o produto para as vítimas de Angola.

Espera-se que a modesta colectividade seja acarinhada pelos filhos de Cabanas.

As equipas de Vila Real de Santo António e Portimão classificaram-se em 2.º e 5.º lugares, em «Yolles» de 4, no torneio anual da M. P.

No torneio anual de remo da M. P. classificaram-se em 2.º e 5.º lugares, em «Yolles» de 4 (Troféu Fernando Barbedo), respectivamente as equipas representativas dos Centros de Remo de Vila Real de Santo António e Portimão.

FUTEBOL TORNEIOS DE COMPETÊNCIA

Comentário por A. ENCARNACÃO VIEGAS

Lusitano de Évora-FARENSE

Em partida monótona e descolorida, em que vencidos e vencedores se confundiram num futebol insonso e desgarrado, a equipa de Faro vendeu cara a derrota ante um primo-divisionário, mercê de um plano acentuadamente defensivo e ainda porque também os eborenses estiveram longe do ritmo de um grupo do 1.º «escalão».

Territorialmente os donos do terreno impuseram a sua vontade, favorecidos pelo sistema dos algarvios mas o facto é que este mesmo sistema também não consentia a toada corrida de que o Lusitano teria de servir-se para desfazer a aglomeração de jogadores no meio campo contrário.

Faltou ao Farense a velocidade, indispensável no contra-ataque para surpreender o opositor e talvez também um pouco de convicção, mas a formação que actuou em Évora, temos de reconhecer, já foi além do que poderia esperar-se e exigir-se-lhe.

Cova da Piedade-LUSITANO

Depois de alcançar vantagem no marcador o Lusitano teve de suportar o ímpeto do adversário que, jogando em casa, não queria perder pontos. E assim acatou-se de modo a evitar que a posição de ven-

RESULTADOS DOS JOGOS:

Table with 2 columns: Torneios de Competência I/II Divisões and II/III Divisões. Results include Lusit. Évora, 2 - FARENSE, 1 and Cova da Piedade, 2 - LUSIT., 2.

CLASSIFICAÇÕES

Table with 4 columns: J, V, E, D, B, P. Lists results for Salgueiros, Lusitano, Farense, Oliveirense, Lusitano, C. Piedade, Estoril, and Silves.

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

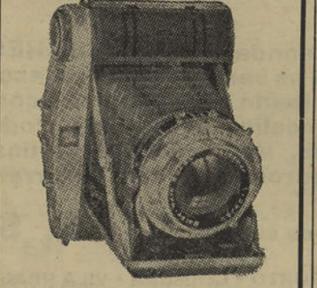
Table listing tomorrow's matches: FARENSE-Oliveirense and SILVES-LUSITANO.

VENDE-SE

Um Monte no sítio do Gião, na Hortinhola, freguesia de Moncarapacho. Tratar com a proprietária, Emília da Silva Alexandre, no mesmo sítio.

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. Livros das Editoriais Século e Notícias. Máquinas fotográficas «BALDA».



A MÁQUINA PARA TODOS. Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde qualquer outra fracassam. PREÇO EXCEPCIONAL ESC. 590\$00.

cedor se transformasse na de vencido. Tal cautela garantiu-lhe a igualdade, o que quer dizer um ponto que, obtido no terreno do adversário, tem duplo valor e pode oferecer a permanência na 2.ª Divisão.

Estoril - SILVES

Com um pouco mais de felicidade poderia o Silves ter anulado os pontos negativos do jogo anterior. Ainda chegou a colocar-se em vencedor, mas faltou-lhe depois fundo atlético e técnico para deter a reacção estorilista ante o perigo da derrota.

A ponta final da turma silvens não nos parece muito sólida e daí talvez a justificação para a aparente «mala pata» que todos os finais de época nos últimos anos tem furtado ao grupo aquilo por que tanto anseia: a II Divisão.

D. Albertina Gonçalves Guerreiro

Após prolongado sofrimento, faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Albertina Gonçalves Guerreiro, de 65 anos, natural de Tavira, casada com o sr. José Guerreiro e era mãe dos srs. Sebastião Lourenço Guerreiro e José Ernesto Guerreiro, avó do sr. José António Costa Guerreiro e da menina Maria Fernanda Costa Guerreiro e sogra das sr.ªs D. Fernanda Costa Guerreiro e D. Maria de Deus Guerreiro. No funeral, que se realizou com grande acompanhamento, incorporou-se uma deputação da Associação dos Bombeiros Voluntários da Vila Pombalina, de que o sr. José Guerreiro é chefe de secção.

D. Maria Estefânia Santos

Faleceu em Ferragudo, onde há muito reside, a sr.ª D. Maria Estefânia Santos, muito estimada pelas suas qualidades e virtudes. Nascida em Olhão, com 72 anos, era casada com o nosso prezado amigo e comprovinciano, sr. Dr. Luís António dos Santos, advogado e escritor e conservador do Registo Civil de Sintra, aposentado. Os falecidos prelos do Algarve D. António Mendes Belo, D. Barbosa Leão e D. Marcelino Franco tinham uma vida social e profissional considerável e o actual bispo da diocese, D. Francisco Renêdo, ao ter conhecimento da sua morte escreveu: «Era uma alma cheia de virtudes, excepcionalmente simples e humilde e por isso terá aparecido diante de Deus carregada de merecimentos». E, na verdade, durante a vida procedeu sempre como uma santa, segundo afirmam os pobres e as pessoas mais categorizadas daquela povoação. Ainda jovem, abandonou a vida mundana e despojou-se das valiosas jóias que usava para as colocar na custódia da igreja paroquial. Conta o rev. Cristóvão, actual prior da Santa Barbara de Nexe, que a sua generosidade para com os pobres era tão grande que um dia ao visitá-la viu uma pobre mulher pedir-lhe para a socorrer e a bondosa senhora não tendo em casa dinheiro para lhe dar, mandou a Portimão um criado empregar umas salvas de ouro para oferecer ao pobre o dinheiro de que necessitava. Quase todos os rendimentos das suas propriedades eram distribuídos pelos necessitados, vivendo por isso algumas vezes com dificuldades. Ninguém batia à sua porta que não fosse socorrido. As crianças pobres tinham nela uma desvelada protecção. No seu testamento deixou a casa onde reside e mais dois prédios à igreja para residência paroquial e legou os restantes bens à Misericórdia de Lagoa. Quando os sinos anunciaram a sua morte, os pobres exclamaram: «Morreu a mãe dos pobres». O funeral da saudosa extinta foi uma das mais sentidas manifestações de desgosto a que se tem assistido naquele povo.

D. Maria Justina Fialho de Sousa Coutinho

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu a sr.ª D. Maria Justina Cúmano Fialho de Sousa Coutinho, de 87 anos, viúva de D. António de Sousa Coutinho (Linhares). A saudosa extinta era mãe dos srs. D. Maria Constança Fialho de Sousa Coutinho, Pulido Garcia e D. Maria Antónia Fialho de Sousa Coutinho Telles da Silva (Tarouca) e dos srs. eng.ºs D. Nuno de Sousa Coutinho (Linhares) e D. João António de Sousa Coutinho (Linhares); sogra da sr.ª D. Maria Sofia Carvalhos e de Sousa Coutinho (Linhares) e dos srs. eng.ºs D. José Angelo Carvajal Telles da Silva (Tarouca) e dr. José Gomes Pulido Garcia e avó das sr.ªs D. Maria Justina e D. Angela Maria de Sousa Coutinho Telles da Silva e D. Justina e D. Maria de Sousa Coutinho Telles da Silva. Foi casada com o sr. D. Isabel e Maria Justina Carvalhos de Sousa Coutinho e do menino António de Sousa Coutinho Telles da Silva.

D. Maria de Jesus Simões de Brito

Faleceu em Estói a sr.ª D. Maria de Jesus Simões de Brito, esposa do sr. Joaquim Afonso de Brito, mãe da sr.ª D. Maria Teodorina Simões de Brito Pereira Martins; sogra do sr. Dr. Armando Pereira Martins, advogado em Olhão, e avó da sr.ª D. Maria Solange de Brito Pereira Martins Baltazar, casada com o sr. Dr. Joaquim José Baltazar, e da menina Maria Helena de Brito Pereira Martins.

José Francisco da Graça

Em Tavira faleceu o sr. José Francisco da Graça, de 75 anos, proprietário e antigo comerciante. Muito estimado e considerado pelas suas qualidades de trabalho e honradez, o extinto deixou viúva a sr.ª D. Amália Mansinho da Graça e era pai dos srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, casado com a sr.ª D. Celeste Pinheiro Mansinho da Graça, e eng.º José Mansinho da Graça, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Mansinho da Graça.

Sporting Clube Farense

Em Assembleia geral do Sporting Clube Farense foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1961:

Assembleia geral — Presidente, António Lú; vice-presidente, Mário Lopo do Carmo; secretário, João dos Santos Mendonça e António de Sousa Canhita.

Direcção — Presidente, João Luís Maldonado; vice-presidentes, Pedro António Gamito, João Manuel Viegas e Joaquim Duarte Ribeiro Arenga; secretário, Orlando José Miguel da Silva; vice-secretário, António João de Brito; tesoureiro, José António Gonçalves Júnior; vice-tesoureiro, Alberto Ramos Rosa; vogais, José Ramos, José Panqueira Gago e Henrique Walter Gralho.

Suplentes — Júlio Tiago Correia e Guilherme dos Santos Canada. Conselhos de fiscalização, contencioso e sindicância — Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda, António Modesto Varela, Julião Elias Pestana e Manuel José Viegas.

Equipas e marcadores

FARENSE: Mário; José Maria e Calita; Atraca, Ventura e Dias; Fortes, José Bento, Angelo, Queimado (1) e Galvêu. LUSITANO: Martinez (a 5 minutos do fim Vicente); José Pedro e Gonçalves (1); Padesca, Parra e Rodolfo; Barbudo, Jaruga, Marco (1), Araújo e Ludgero.

SILVES: Inácio; Hernâni e Filipe; Maurício, Alves e Albertino; Vítor, Pacheco, Lourenço (1), Carlos Silva e José Domingues.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

NECROLOGIA

José Francisco da Fonseca Estola

Faleceu em Tavira o sr. José Francisco da Fonseca Estola, de 87 anos, calafate, casado com a sr.ª D. Antónia de Jesus Silva Fonseca, pai das sr.ªs D. Ana da Assunção Fonseca, D. Maria da Caridade Fonseca, D. Laura Alda da Fonseca Cruz, D. Nidia da Silva Fonseca Laranjo e dos srs. José Francisco da Fonseca, empregado de escritório em Lisboa, e Manuel da Fonseca, calafate, e sogro dos srs. Joaquim Pedro da Cruz e Gilberto Olímpio Laranjo e das sr.ªs D. Jovita Esteves Alvares da Fonseca e D. Maria José Figueira da Fonseca.

José Crisóstomo Sales Grade

Faleceu em Lisboa o sr. José Crisóstomo Sales Grade, de 75 anos, natural de Guia (Albufeira), casado com a sr.ª D. Ermelinda Grade, pai dos srs. tenente-coronel Daniel Sales Grade, professor da Academia Militar, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho e Melo Sales Grade; capitão-de-fragata José Sales Grade, comandante do aviso «Alves Cabral», em missão em Moçambique, casado com a sr.ª D. Maria Justina Sales Grade; e eng.º-geógrafo Eurico Sales Grade, chefe da missão geográfica daquela província ultramarina, casado com a sr.ª D. Maria José Moura Sales Grade. Era irmão dos srs. Francisco e José Sales Grade e da sr.ª D. Maria Sales Grade. O falecido fora funcionário dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, de que se aposentara há mais de trinta anos e fundou e era sócio-gerente da Ativa, Lda., de Lisboa, proprietária do nosso prezado colega «Notícias do Comércio».

Dr. António Adelino Leitão Correia

Em Faro, com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. Dr. António Adelino Leitão Correia, chefe da secretaria do Julgado Municipal de Albufeira. Era natural daquela cidade, contava 53 anos, e deixava viúva a sr.ª D. Fernanda Lopes Leitão Correia e quatro filhos de pouca idade. Era conhecido pelo sr. Dr. António Miguel Galvão, vice-presidente da Junta Distrital e director da Companhia de Pescarias do Algarve.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Adelina Fernandes Piloto, de 72 anos, viúva. — o sr. António do Carmo Oeiras, de 59 anos, casado com a sr.ª D. Conceição da Silva.

— o sr. Florêncio Filipe, de 62 anos, casado com a sr.ª D. Ana Maria Gomes Néné.

Em S. MARCOS DA SERRA — o sr. António Lourenço Ambrósio Neto, de 36 anos, proprietário do Café Central.

Em ALCANTARILHA — a sr.ª D. Maria Isabel da Silva Cristóvão, de 80 anos, casada com o sr. Francisco Martins Cristóvão.

Em ALMADA — o sr. José António dos Santos, de 83 anos, natural de Portimão, empregado do Grupo de Defesa Submarina da Costa, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Pereira e irmão do sr. Carlos dos Santos.

Em LAGOS — a sr.ª D. Clementina Costa Santana, de 77 anos, viúva, proprietária, mãe dos srs. António da Costa Santana, Joaquim da Costa Santana e da sr.ª D. Amélia da Costa Santana Fernandes.

Em LISBOA — o sr. António Bernardo, de 71 anos, manufacturer de calçado, natural de Lagoa, pai das sr.ªs D. Leocádia das Dores Bernardo Santos e D. Maria Rosa Bernardo.

— a sr.ª D. Mafalda Ferreira Duarte, de 89 anos, viúva, natural de Faro.

Em VIALONGA (Lours) — devido a desastre, o sr. João da Silva Baptista de 42 anos, casado, operário, natural de S. Bartolomeu de Messines.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames. José Lourenço Barão. Enviaram também condolências ao nosso director, associando-se ao pesar causado pela morte de seu pai, os srs. prof. Manuel Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional; eng.º Luís Quartim Graça, presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; dr. M. Henriques Gonçalves, chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações; Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria; eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; general Valente de Carvalho, eng.º Raul Américo Macães Fernandes, José Mascarenhas Noveas Athayde e Fernando Cardoso da Silva Brilhante Pessoa, secretário do sr. secretário das Obras Públicas; coronel

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO por J. Alvarez Señor

O casamento feliz não é aquele em que só os corpos se entacam mas as almas também.

OS órgãos físicos que nos podem arrastar a todas as fraquezas são, em primeiro lugar, os olhos. A estes se juntam as mãos. Vêm, a seguir, as pernas, que nos conduzem a situações muitas vezes perigosas. Mas, o grande pecado, o pecado mortal, é obra do corpo inteiro.

O amor maternal é o único que tem garras. Aferra-se ao coração e nunca mais o larga.

PODE-SE comparar a calúnia ao infinito. Não se sabe onde começa nem onde acaba.

A vida, como o dinheiro, não se deve gastar inutilmente.

A Sacidade faz mais vítimas que a fome.

SE o homem maturado pelos anos não quer tomar depressa a barca de Caronte evite o contacto de três coisas que começam por esse: saias, sol e sereno.

OS animais sacrificados para alimentar-nos deixam procuração aos vermes sepulcrares para vingá-los.

NÃO agravemos os sofrimentos físicos com a obsessão de que nos vão matar. Seja a esperança da sobrevivência o fanal da jornada.

A nudez feminina origina a sensualidade, mas não inspira amor. A meia nudez é menos provocante pelo que deixa oculto. No conhecimento dessa verdade axiomática fundam os costureiros, a arte de vestir a mulher, desvelando-lhe intencionalmente as zonas erogénas. E, pois, o vestido elemento fundamental de sedução.

QUEM maior proveito retira da experiência dos velhos são as mulheres, que não precisam de experiência própria.

A vida é-nos concedida sob a triste condição de só na morte acharmos paz.

CASAMENTO é aspiração comum de todas as mulheres, como se fora maná do Céu. No entanto, não há palavra de conteúdo mais incerto do que essa, que constabância a união material dos seres.

EQUIVALEM-SE os sexos no «travesti». As mulheres usam as nossas calças, os nossos cigarros, o nosso uísque, adotam hábitos viris e até certas expressões especialmente masculinas. Nós as imitamos nos perfumes, no relógio-pulseira, nos tecidos de estampagem colorida dos nossos suéteres e na proscricção do chapéu. Alguns homens levam o decalque até o abandono das meias, que os pés femininos já repudiaram.

NÃO oicamos o que se diz de nós. Raramente escutaremos a verdade.

AS mulheres só diferem entre si na fisionomia e no moral. Sob o último aspecto, as diferenças são profundas. Os predicados deveriam servir de critério à constituição da família. Por esse modo, ficaria assegurado o equilíbrio no lar. Buscai ventura naquilo que está sujeito à destruição do tempo e construir sobre alécerce de areia.

Só na infância as lágrimas correm, ordinariamente, e sem causa. Mais tarde, quando somos adultos, elas têm origem nas coisas tristes da vida.

AMARGURAS passadas estão sempre presentes na nossa memória.

ENCAREMOS a vida com o sorriso nos lábios. Sejamos como o personagem da opereta célebre que se ria de tudo para não chorar.

CAIR, politicamente, de baixa altura, não exige hospitalização. O acidente grave, que remete ao ostracismo, é cair de grande altura.

«Jornal do Algarve» Condições de assinatura. Continte e Ilhas. Série de 10 números. 9\$90. Série de 20 números. 19\$80. Série de 50 números. 50\$00. Ultramar, Brasil e Espanha. Série de 50 números. 75\$00. (Nas remessas por avião acrescentam os respectivos portes).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

esposa, Alberto Russiano Tristany e esposa, Francisco do Nascimento, esposa e irmã, João Calazans, D. Carmen Santos de Gusmão e filha, Eurico dos Santos Patrício, Rafael António Fernandes Júnior e esposa, António Peres Correia e esposa, António Baptista Brito, sargento-ajudante Joaquim Honrado, Tomé Adelino Vidal, guarda da P. S. P. José Felisberto, Amadeu César da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, Bernardino Baptista Delgado, António José Rodrigues Rosa e esposa, Fausto Gonçalves Bento Gomes Pombelro, Manuel Salustiano Rodrigues, Joaquim António Nunes, D. Maria José Guerreiro do Carmo, José Leal Socorro e esposa, José Joaquim Bendeira Vaz, António do Carmo Brito e esposa, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres, tesoureiro do Conselho Regulador do Comércio de Bealshau, D. Maria Lucinda Baric Trindade Pereira, Manuel do Carmo Firmino e família, João dos Reis Martins, José Borges Salas e família, Manuel Duarte Guerreiro, Manuel António Caldeira e esposa, João Trindade e família, Jorge da Silva, director escolar Virgílio Ferreira Fagundes, José Estevão da Silva, Manuel Pedro dos Santos Andrade, D. Doroteia e família; Vaz Marques, Marciano Jacinto Peres, João Gomes Gonçalves Carlota, Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve, Tomás Amaro Peres

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Cartas a Manuel

Manuel
Estou a escrever-te na tarde de Santo António, uma tarde quente de Verão, calma e sossegada. A placidez da hora faz esquecer aqueles ruidosos tempos em que as bombas rebentavam estrepitosas e as bichas de rabear, as bichaninhas do nosso tempo de rapazes, pulavam e cruzavam os ares, em reviravoltas imprevisíveis e a que era preciso estar atento, não fosse alguma, mais atrevida, chamuscar-nos as dobras das calças ou as bandas dos casacos.

Como vai já distante a nossa meninice! Dias felizes que aproveitávamos para ir dançar à roda dos mastros, erguidos em cada canto de rua. Agora, não se vêem esses mastros que eram enfeitados de bandeirinhas de papel e a perfume campestre que se soltava do loendro que os revestia. E, se algum aparece, quase sempre nos salões de baile campesinos, estão cercados, longe da vista e da gula da rapaziada, com entradas pagas, para quem lá quiser ir dar o seu pé-de-dança.

Como tudo mudou, Manuel!... Nos dias já longínquos da nossa mocidade, os mastros eram livres. Dançava lá quem queria e como eram animados e pela noite adiante esses bailes!... E, depois, cada bairro, cada rua, primava em apresentar o seu mastro melhor ornamentado, mais alto e com a pista de dança maior que a dos outros bairros e que a das outras ruas.

O que o tempo tem feito numa trintena de anos!
Hoje, e mais nas cidades e vilas do que nas aldeias e nos campos, a tradição quase morreu e dá foros de temeridade a quem aparece a atirar uma bomba de São João, uma bichaninha, ou uma carretinha que é já coisa de se lhe tirar o chapéu.

Manuel, meu irmão, poeta e sonhador, eu não sei que faz esta mocidade de agora, tão diferente da juventude do nosso tempo. Ela deixa morrer, aos poucos, velhas tradições, não trazendo para o vácuo criado outras manifestações que as substituam e parece-me que, se por imperativo de qualquer circunstância que não vejo possível, todavia, acabassem com o futebol, essa mesma mocidade morria, quanto mais não fosse, de tédio, porque, certamente, não teria mais em que pensar. A seiva ardente da mocidade estagnou!

Meu amigo, falei-te de «Saudade gosto amargo de infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho...»

tudo por causa do dia calmo de Santo António que passei nesta tua cidade de Portimão.

Até à próxima.
MARIO LEPO

Sessão de homenagem ao dr. Júlio Dantas

(Conclusão da 1.ª página)

por ter nascido em Lagos, mas porque provém de estirpe algarvia por sua avó paterna, dos Vanez Lobo, de Tavira — berço de seu pai — o que significa que o Algarve não está, para Júlio Dantas, como ele próprio diz, apenas na certidão de idade: está também no sangue e no coração. Nascido em Lagos onde seu pai, que seguira a carreira militar, estava colocado em Infantaria 15, Júlio Dantas foi aos três anos para Lisboa (para onde seu pai fora transferido) e, desde então, nunca mais em Lisboa deixou de residir. Entretanto, se as contingências da vida o afastaram da sua província natal, nunca a esqueceu, tendo-a visitado algumas vezes, a última das quais para assistir, precisamente em Lagos, ao desceramento de uma lápida na casa onde nasceu situada na rua a que foi dado o seu nome. Sempre que Júlio Dantas se refere ao Algarve e, naturalmente, a Lagos — «Vilha Lagos doirada», «cidade vetusta e tranquila», «doce Madre algarvia» — fá-lo com verdadeiro enternecimento. «Paraiso de vinhedos», de vergéis, de

Já se fumava no tempo de Shakespeare

Do sr. dr. Elviro Rocha Gomes recebemos o seguinte esclarecimento a propósito da apreciação feita ao seu último trabalho pelo nosso prezado colaborador J. F.

Na pág. 9 do livro «Astros com luz própria», recentemente publicado, surge a informação de que Washington Irving declarou ter visto, entre outros objectos, uma caixa de tabaco pertencente a Shakespeare — o que prova (segundo Washington Irving) que Shakespeare rivalizou com Sir Walter Raleigh como fumador.

O sr. J. F. duvida de que Shakespeare fumasse e inclina-se a crer que se tratava duma caixa de rapé. Sem querer ser desagradável ao benevolente crítico do Jornal do Algarve, cumpre-me no entanto informar que não se tratava de rapé (snuff) mas sim de tabacco, que se traduz só por tabaco. Shakespeare morreu em 1616. E em 1604, conforme acabo de ver no livro da ed. Penguin, «Life in Shakespeare's England», pág. 117, o rei de Inglaterra escrevia o seguinte:

«Quanto à vaidade deste nojento costume, não será uma grande porcaria estar à mesa, um lugar de respeito, asseio e comedimento, a expelir sem vergonha baforadas de fumo de cachimbadas e a atirá-lo uns contra os outros, fazendo esse fumo sujo enranhar-se em pestilência nos próprios pratos e comida e infectar o ar?»

Portanto, mesmo que nos pese, temos de dizer que o sr. J. F. não teve razão na parte final da sua crítica em que diz que a caixa não devia ser de tabaco de fumar mas sim de cheitar. — E. Rocha Gomes

hortas, de pomares, ecloga maravilhosa, manto branco e rosado de amendoeiras em flor aos primeiros assomos da Primavera, prodígio da Natureza, presente de Deus — a terra algarvia é tão bela que não podia deixar de ser portuguesa! Quem, frisou Luis de Oliveira Guimarães, terá, alguma vez, dito mais da província onde nasceu! Mas — observou o orador — o Algarve não se reflecte apenas no sentimento filial de Júlio Dantas: reflecte-se na sua própria natureza literária. Já Augusto de Castro notara, um dia, com judiciosa observação, que, em Júlio Dantas, se provi-nham do século XVIII, a sua erudição conventual, o seu gosto decorativo, o seu culto da indumentária nas figuras e nas ideias, o precioso brocado da sua forma, a requintada cadência do seu estilo, a graciosa elegância dos seus punhos de renda, era do Algarve que lhe provinham o sentimento pictural das coisas, a paixão da cor e da luminosidade, o dom maravilhoso da tinta, que fizeram dele um dos maiores pintores da literatura portuguesa. E, se assim é, como podem Júlio Dantas e o Algarve esquecerem-se um do outro?

Luis de Oliveira Guimarães lembrou depois alguns aspectos da vida ilustre do autor da *Cela dos Cardeais* e da *Pátria Portuguesa*, evocando os seus tempos de estudante; a sua formatura em medicina; a sua estrela como jornalista, como poeta e como dramaturgo; referiu-se, mais detalhadamente, a alguns dos seus livros, a algumas das suas peças, a alguns dos seus discursos; falou do funcionário, do político, do diplomata, do académico; e terminou por recordar o papel culminante da Mulher e das mulheres na sua obra, acentuando que, na própria *Cela dos Cardeais*, em que não entram mulheres não se fala senão delas e, a tal ponto, que os três velhos cardeais acabam por esquecer-se de comer o falso trufado que lhes preparara o eminentíssimo cozinheiro do Vaticano. Luis de Oliveira Guimarães, para fechar com chave de ouro, leu a saudação que, por seu intermédio, Júlio Dantas dirigia a Lagos: «Diga à maravilhosa cidade, em que nasci, que o mais obscuro dos seus filhos lhe manda saudações e tem pena de não poder ir mais uma vez — filho pródigo! — retemperar-se com o seu lar e deslumbrar-se com a sua luz».

Foram depois lidas pela sr.ª D. Maria da Penha Perestrelo Pablos e pelos srs. João Pires e Arnaldo Martins de Brito algumas páginas de Júlio Dantas em que ele se refere ao Algarve, tendo o último lido também o discurso que o insigne iacobrigense pronunciou em Lagos quando a cidade o homenageou.

Encerrou a sessão o sr. José Ferreira Caneias que prometeu fazer diligências no sentido da reedição da obra do seu ilustre conterrâneo e deu conhecimento das diligências já feitas para a aquisição da casa onde nasceu uma das glórias da literatura portuguesa.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

A abertura do canal da Fuseta

(Conclusão da 1.ª página)

barcações que demandam o porto, só é navegável em ocasiões de prela-mar, e o seu traçado sinuoso e divagante, tornam bastante deficientes as condições de acesso ao laborioso porto, constituindo a sua melhoria uma das grandes e justas aspirações locais.

Com esta obra, visa-se a solução destas deficiências com a criação de um canal de traçado conveniente e navegável em todas as condições de maré, o qual será protegido no seu troço terminal por diques de enrocamento que lhe fixarão a embocadura, e, lateralmente, no seu troço de montante, por notas constituídas por aterros e leivas.

Simultaneamente com a abertura do canal, e em aproveitamento dos produtos da sua dragagem, serão constituídos novos terraplenos, a sul do cais existente, aonde será construída uma rampa de varagem. O canal a executar terá uma extensão de 980 metros, será dragado à cota de zero hidrográfico e terá uma largura no rasto de 40 m. O volume de dragagem ascende a 45.110 m³.

Os diques e notas de protecção do canal envolvem a execução de 25.220 m³ de aterros, o lançamento de 17.440 m³ de enrocamentos e a constituição de 5.330 m³ de maciços de leivas convenientemente fixadas com recobrimento vegetal.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

afastados ainda do que antes de Viena.

Felizmente, já nos vamos habituando a estas decepções, a estas reuniões malogradas, a este alarde de guerra-fria depois de conversações de alto-nível. Embora pareça mentira, foi a sétima vez, nos últimos anos, que se reuniram chefes de Estado das grandes potências para decidir dos destinos do Mundo. A 1.ª vez, foi em 1945 em Teerão: Roosevelt, Churchill e Stalin reuniram-se então para discutir a guerra quando as forças alemãs atacavam a Rússia; a segunda vez, foi em Ialta, em 1944; os mesmos estadistas, que, entre outras coisas, decidiram criar a ONU; a terceira vez foi em Potsdam, 1945: Truman, Churchill, Stalin e Attlee concordaram em dividir a Alemanha; a quarta vez foi em 1955, em Genebra: Eisenhower, Eden, Faure, Kruschef e Bulganin examinam a proposta de «céu aberto» do dirigente americano, a qual foi rejeitada pelos russos; a quinta vez, Campo David, 1959: Eisenhower e Kruschef encetaram um breve período de entendimento; a sexta vez, Paris, 1960: Eisenhower e Kruschef desentendem-se em definitivo com o caso do «V-2».

Com Kennedy surgia, assim, nova esperança para o Ocidente nos seus contactos com o Leste. A atmosfera parecia, efectivamente, um pouco desanuviada antes de Viena, mas agora passados alguns dias e conhecidas as primeiras repercussões, chega-se à conclusão que as relações entre Washington e Moscovo não melhoraram e — o que é ainda pior — existem desinteligência, frieza e desacordo entre os governos britânico e norte-americano.

Concluímos, portanto, que estas conferências, ainda que de alto nível, acabam sempre por descer a um nível tão baixo de surdez e má vontade que seria preferível não alimentar esperanças em pobres mortais como nós que ansiamos apenas por dias melhores de paz e compreensão.

MATEUS BOAVENTURA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Temo que a tua afeição
Se torne em perigoso laço!
— Que desse amor à aversão
Pouco mais dista que um passo!

Sousa Cabral

Vitamina C

A alimentação de grande número de pessoas consiste unicamente em feijão, arroz, farinha e pão.

Pois nenhum desses alimentos contém a preciosa vitamina C. Ora, um adulto necessita no mínimo de 75 miligramas de vitamina C para poder conservar a sua resistência contra as doenças e livrar-se das cáries, da anemia, das hemorragias, da fraqueza dos ossos e do sangue.

Numa só laranja há mais de 80 miligramas de vitamina C. Outros alimentos ricos em vitamina C são o limão, o tomate, o repolho, a tangerina, etc. Todos devem ser comidos frescos e crus, de preferência, pois o calor e a exposição ao ar destroem a vitamina C.

Aprenda o que é útil

Para que qualquer massa leve de mais depressa, deverá pôr-se água morna e não fria.

Para que o puré de batata fique mais macio e espumoso, empregue o leite sem ter sido fervido.

É sempre aconselhável pôr nos «soufflés» uma pitada de fermento.

Os merengues ficam deliciosos juntando às claras de ovo um pouco de vinagre (meia colherzinha das de café, para duas claras).

Um pouco de açúcar na chichória, antes de passar esta na manteiga, dá-lhe um sabor mais agradável e menos acre.

Quando se batem as claras e estas não sobem como se quer, deita-se-lhes uma pitada de sal.

O doce nunca amargou

Podim de coco — Açúcar, 250 grs.; coco, 1; chocolate em pó, 50 grs.; manteiga, 225 grs.; ovos, 6 gemas.

Leva-se o açúcar a fazer ponto; junta-se-lhe o coco já ralado e depois de arrefecer deitam-se as gemas e a manteiga derretida em banho-maria, juntamente com o chocolate; depois de tudo bem misturado, deita-se em forma untada de manteiga e coze-se no forno em banho-maria.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Sonhos de bananas — Numa vasilha vidrada ou de louça, ponha 125 grs. de farinha de trigo pura, misture bem uma pitada de sal, duas gemas de ovo e uma colher de bom azeite. Junte meio copo de leite e desmanche bem a massa, que deve ter uma consistência tal que uma colher enfiada nela conserve a posição vertical. Misture um pouco de casca de limão ralada e deixe descansar a massa durante umas duas horas. Bata então uma clara de ovo em neve e junte. Corte as bananas bem maduras em rodelas e ponha-as na massa. Misture manteiga e azeite e deixe aquecer bastante como para uma fritura. Frite as rodelas de bananas de duas em duas envolvidas na massa, tendo cuidado para que não se queimem e fiquem apenas douradas. Arrume-as numa travessa e cubra-as com açúcar misturado com canela em pó, servindo ainda quente.

É agora não ria!

— Tenho a certeza que se eu morresse, casavas com a minha amiga Elvira.

— Não digas isso. Tem juízo! Ora o disparate!

— Isso dizes tu. Ela é tão parecida comigo!

— Pois por isso mesmo...

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

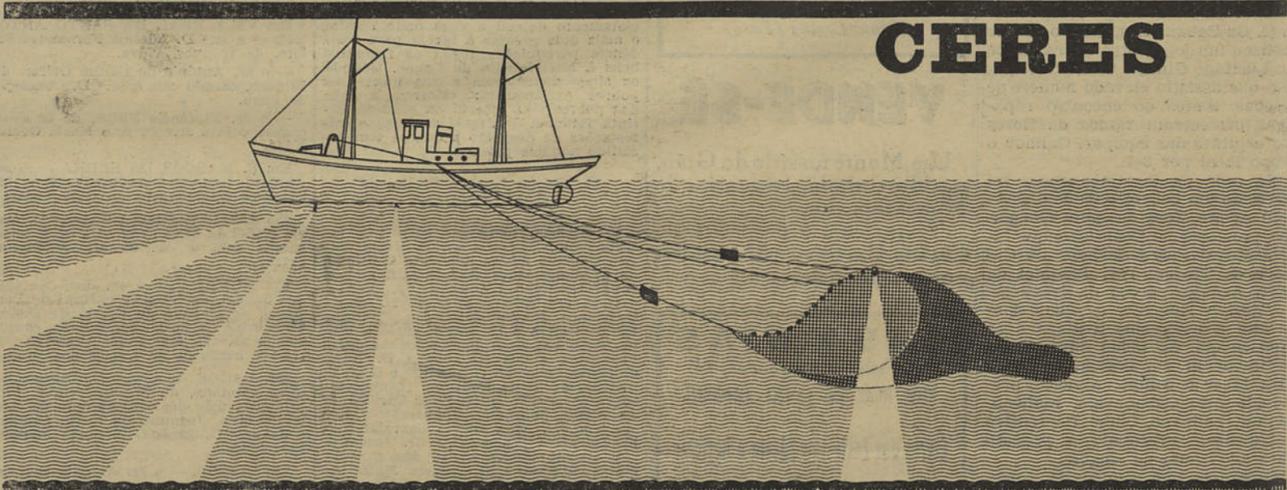
DISTRIBUIDORES

VIVEIROS DO FALCÃO SOLAGRO

Carnide — LISBOA

R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA

Kelvin Hughes *



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA • PORTO • COIMBRA • VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao preço de fábrica. Austrália, desde 100\$00, mesclas escocesas, inglesa, mohair, bouclé, pirilampo, confetti, Dior, betina, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 26501.



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos da **EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País